

Diretrizes Curriculares

da Educação Infantil e Ensino Fundamental
da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto União - SC



Aprovado pelo Conselho Municipal de Educação de Porto União em
12/01/2023. Contrato: 078/2022 - Educação.

Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da
Rede Pública Municipal de Ensino de Porto União – SC
Município de Porto União - SC
Secretaria Municipal de Educação (SME)



ISBN: 978-65-999648-0-0



MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua Frei Rogério, 367 - Centro
89.400-000 - Fone (Fax) - 42 3522-2478



Diretrizes Curriculares
da Educação Infantil
da Rede Pública Municipal de
Ensino de Porto União – SC

PORTO UNIÃO - SANTA CATARINA
2022



MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua Frei Rogério, 367 - Centro
89.400-000 - Fone (Fax) - 42 3522-2478



PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PORTO UNIÃO

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Aldair Wengerkiewicz Muncinelli

SUPERVISORA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Silmara de Fátima Amarante Bueno

COORDENADORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Dulcimar Neide Sonnenstrahl

PEDAGOGAS

Ana Paula Karpinski Casanova

Eliane Regina Karpowicz Stringhini

Silvia Aparecida Roiek Corrêa



MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua Frei Rogério, 367 - Centro
89.400-000 - Fone (Fax) - 42 3522-2478



EQUIPE GESTORA DOS NÚCLEOS EDUCACIONAIS DE PORTO UNIÃO

Adriely Aparecida de Brito Rocha
Ana Rosa Maria de Agostinho
Cleide Maria Rosa Gregório
Dione dos Santos Reisdorfer
Eliane Regina Gontarski de Lima
Eloisa Bradoski Wojciechowski
Fernanda Conceição Martins
Fernanda Padilha Vaz Alves de Lima
Fernanda Regina Caldas
Franciele Galvão
Gisele Casagrande
Gisele Gajdeczka
Inês de Lima Topolski
Ivone Oroski de Souza Kuritza
Jamilé Pastuchaki
Jaqueline Schnitzer
Josiane Grossl Froelich
Kelly Cristina Soares da Silva do Amaral
Lidiane Regina Schreiner
Lourena Link
Maria de Lourdes Furkim dos Santos
Nilce Svarcz Jungles de Camargo
Patrícia de Fátima Reisdorfer Alves
Rosani Ester Schroh de Camargo
Rubia Cristina Braz de Oliveira
Rute dos Santos Renner
Vilson Marschalk



MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua Frei Rogério, 367 - Centro
89.400-000 - Fone (Fax) - 42 3522-2478



PROFESSORES DOS NÚCLEOS EDUCACIONAIS DE PORTO UNIÃO
EDUCAÇÃO INFANTIL - 0 A 3 ANOS

Adriana Silva
Aline Cristina Colita
Amanda Aline Volanick Berbehk
Ana Laura Moreira e Silva
Ana Maria Cunha
Andreana Cardozo
Andreia Henik dos Santos
Carla Micheli Gonçalves
Cátia Aparecida Píala Moskvíak
Catia Caroline Muller
Cátia Luciane da Luz Carneiro
Clarice Rosalino de Oliveira Quadros
Claudete de Jesus Alves Pereira Mitzco
Claudia Cristina Topolski
Crislaine Ariele Berres Henz
Cristiane Patrícia Briski
Daiane Vessaro de Campos
Daniela Renata Holovate
Daniele Aparecida Strucks
Débora Rodrigues
Deisi Bruns Slomp
Deisi Viviane Schier Kosloski
Djéssica Luana Zago Woitexen
Edna Aparecida Andrade Pacheco
Eliane Aparecida Calixtro
Elisabeth de Fátima Alves da Silva
Emmanuela de Cassia Freitas Schumann
Eunice Siemiatkoski
Fabiana Kozielski
Fabiane Karin Souza Mirowski
Fernanda Lorena Petters
Fernanda Paula F. Azeredo

Fernanda Pimentel de Cordova
Gabrielle Aparecida Kruetzfelt
Glauciana Alves de Camargo
Izabela Zamboni
Janemar Dalfovo Stasiak
Jessica Margarida Zanella
Jéssica Suelen da Mota
Joice Eliane dos Santos
Josiane Paula Cordeiro Saleski
Juliana Savi
Kaline Marisa Cabral
Karin Aparecida Vidal de Souza
Letícia Schneider
Luciana dos Santos Leite
Luciane Cristina Kaminski Vaudan
Márcia Aparecida Pereira
Márcia Aparecida Simplício de Souza
Márcia Machado dos Santos Nazari
Maria Luciana Stecko
Marlene Izabel Máximo Scharnoski
Mary Glécia Aires
Michele Alessandra Pattene
Noemia Kinak
Patrícia Guimarães
Patrícia Guimarães dos Santos
Paula Fernanda Teixeira Martins
Rosiane Aparecida Nascimento
Sabrina Daniela Holowka
Sandra Cruz Rodrigues
Simone de Fátima Húpalo
Tatiane Gewehr Trindade



MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua Frei Rogério, 367 - Centro
89.400-000 - Fone (Fax) - 42 3522-2478



EDUCAÇÃO INFANTIL - 4 A 5 ANOS

Agnes Margarete Muller
Alex Borges de Souza
Ana Lúcia Martins de Freitas Andrekowicz
Andréia Aparecida Claus Costek
Andreia Mauren Correa
Anita Kocan
Caroline Moysés de Souza
Cintia Aparecida Bodnar Cordeiro
Cristiane Salete Mitzko dos Santos
Daiana Turkot Fernandes
Dionéia Aparecida Cordeiro Pinto Schier
Dulcimara Tomki de Lima
Elaine Daiane Marinhuk
Elaine Pressendo
Elenir Rossa
Emanueli doa Santos Agostinhak
Evelise Cristina Riksczewski
Flávia Schena Rotra
Franciele Gasperin
Gabriele de Lima Melle
Geovana Schulz
Gislaine Aparecida de Castro Schneider
Janaine Gonçalves de Oliveira
Janete Alves de Assunção
Jéssica Coreia da Luz Azeredo
Joelma Veridiane Teixeira
Joseane Cristina Jung
Josiane Gomes de Souza Brancaleone
Joslaine Maria Anton Litwinski
Judite Base
Juliana Base Ferreira
Laura Aparecida Schneider
Letícia Mariane Ferreira

Luana Patrícia Kochaki dos Santos
Luciana Aparecida dos Santos
Mara Clei Marschalk Puff
Mariangela Aparecida Barbusa Soares
Marili Travinski Brüske
Marilse Capistrano
Michelly Aparecida Dolizney
Patrícia Aparecida Lutes Micalichen
Priscila Caroline Goncho
Silvana Rebonatto da Rosa
Sirlene Raquel Zamboni Freisleben
Sonia Gonçalves Thibes da Luz
Sonia Viero Stacechen
Taiane Alves do Prado
Thais Fernanda de Campos
Thayline Letícia Ribeiro Vivifez
Vilma Aparecida Volkman
Viviane Aparecida Pereira
Viviane Mendes de Moraes
Yara Pinto Ferreira Kurutz
Zenaide Maria Larsen



MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua Frei Rogério, 367 - Centro
89.400-000 - Fone (Fax) - 42 3522-2478



EDUCAÇÃO FÍSICA (INFANTIL/ ANOS INICIAIS/ ANOS FINAIS)

Adriano Skrzypa

Aldri Graziele da Costa

Ana Paula Souza Coelho Testi

Ciane Giani Drosdoski Mohr

Elaine dos Santos Pereira

Elenice Batista Sanches Grein

Fernanda Gabriela Heide

Geraldo Blaskowski

Giuvan Mauri Bianco

Janaína Gonçalves de Jesus

Jonathan Antunes de Jesus

Marcos Vinícios Farias Ribeiro

Marlon Santos

Moirá de Cássia Ferreira

Patrícia Sott Gasperin

Renata Cheven

Rubens Lenztz Junior

Samir Alves

Thaís Aparecida de Lima

Tiago Metzler de Brito

Vanessa Gomes dos Santos Woitexen



MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO
SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO

Rua Frei Rogério, 367 - Centro
89.400-000 - Fone (Fax) - 42 3522-2478



PROFESSORES FORMADORES

COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO INFANTIL

Valéria Schena

Valkíria Santiago

COMPONENTE CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Andrey Portela

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Priscila de Souza

ARTE DA CAPA

Wanderléia Alberti Vladyka

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	11
PROCESSO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE PORTO UNIÃO	12
PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	15
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
2. EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL.....	15
3. CONCEPÇÕES NORTEADORAS	17
3.1 CONCEPÇÃO DE HOMEM	17
3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE	19
3.3 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO	20
3.4 O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA	23
3.5 PAPEL DO PROFESSOR	25
4. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS.....	27
5. AVALIAÇÃO	31
6. EDUCAÇÃO INFANTIL.....	34
6.1 TEXTO INTRODUTÓRIO	34
6.2 QUADRO ORGANIZADOR – BEBÊS	72
6.3 QUADRO ORGANIZADOR - CRIANÇAS BEM PEQUENAS	78
6.4 CRIANÇAS PEQUENAS	85
6.5. QUADRO ORGANIZADOR - CRIANÇAS PEQUENAS	86

APRESENTAÇÃO

A Educação Básica se constitui um direito fundamental e essencial ao ser humano, assegurado no art. 205 da Constituição Federal, o qual estabelece que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. O direito à educação é parte de um conjunto de direitos sociais. A formação escolar é a primeira condição para o exercício pleno da cidadania, garantindo, assim, o acesso a esses direitos, sendo que o currículo representa um passo decisivo no processo de melhoria da qualidade da Educação Básica, no que se refere às aprendizagens dos estudantes.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto União – SC se constituem em um documento normativo e organizador das práticas pedagógicas, as quais devem ser concretizadas nos Projetos Políticos Pedagógicos de cada Núcleo Educacional do nosso município, a fim de promover e garantir o desenvolvimento e as aprendizagens de todos os estudantes.

As referidas diretrizes contemplam os princípios da educação municipal, os fundamentos teóricos e metodológicos das práticas pedagógicas, a concepção das áreas de conhecimento, de acordo com a etapa, as habilidades e os direitos de aprendizagem.

Mais do que um documento normativo ou diretivo, o presente documento figura como síntese de um trabalho consistente de estudo e pesquisa por parte dos educadores da rede municipal de ensino de Porto União. Nele estão apresentados os objetivos assumidos pela rede em relação à educação das crianças e adolescentes matriculados nos núcleos de educação municipal.

Finalizar um documento curricular não é tarefa fácil, mas nossas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto União – SC estão prontas. Agora, estamos diante de um novo desafio – o de implementá-las efetivamente nas nossas salas de aula. Portanto, as páginas que se seguem só têm sentido se forem lidas, compreendidas e aplicadas em prol das nossas crianças e dos nossos adolescentes, para que, assim, consigamos construir uma escola cada vez mais justa e solidária, bem como para que possamos garantir aprendizagens significativas para a construção de uma cidade educadora.

Um bom proveito aos nossos educadores!



ALDAIR WENGERKIEWICZ MUNCINELLI

Secretária Municipal de Educação

PROCESSO HISTÓRICO DA CONSTRUÇÃO DAS DIRETRIZES CURRICULARES MUNICIPAIS DE PORTO UNIÃO

A Lei nº 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação, determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional pelo período de 2014 a 2024, visando melhorar a educação no país com base em 20 metas. A Meta 7, fomenta a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a elevar as médias do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica). Para tanto, foram estabelecidas nessa Meta, 36 estratégias, sendo que a primeira diz respeito a estabelecer e implantar diretrizes pedagógicas para a educação básica e a base nacional dos currículos, com direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os educandos para, a cada ano, seja respeitada a diversidade regional, estadual e local.

O município de Porto União iniciou os encontros de formação e discussão sobre o Plano Municipal de Educação ainda em 2014 e, no ano seguinte, o mesmo foi aprovado através da Lei 4323, de 12 de maio de 2015, sendo um dos primeiros municípios catarinenses a aprovar o PME, servindo de exemplo para outros municípios do estado.

O processo de construção das Diretrizes Curriculares Municipais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de ensino de Porto União – SC, teve seu início em 2015, logo após a aprovação do Plano Municipal de Educação, através da elaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares, com a participação de todos os educadores, em encontros de formação continuada, separados por anos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais e por áreas de conhecimento do 6º ao 9º ano, totalizando 760 horas, através de assessoria, onde foram disponibilizados professores com notório conhecimento, experiência e formação específica. A necessidade da elaboração das Propostas Pedagógicas Curriculares surgiu após a aprovação do Plano Municipal de Educação de Porto União, que estabelece em sua Meta 7 – Qualidade da Educação Básica – na estratégia 7.1, a revisão da Proposta Pedagógica Curricular considerando a diversidade regional e local, garantindo a inclusão dos seguintes temas: Educação Inclusiva; Educação Ambiental; Direitos Humanos; ECA; Educação da Sexualidade; Educação para a Saúde, Qualidade de Vida e Combate ao Uso de Drogas e Entorpecentes; Cultura da Paz; Valorização da Diversidade Étnico Racial; Valorização da Mulher; Respeito à Pessoa Idosa; Empreendedorismo e Protagonismo Infanto-Juvenil e Cidadania. Ainda segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), nos seus artigos 12 e 13, os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu Sistema de Ensino, têm como incumbência elaborar e executar sua proposta pedagógica com a participação dos docentes. Entendemos que a elaboração das Propostas

Pedagógicas Curriculares não poderia ficar de fora do processo de construção das Diretrizes Curriculares, pois a mesma aconteceu de forma coletiva e democrática, constituindo-se, como já citado anteriormente, em um processo de formação continuada para todos os profissionais da educação envolvidos. Como os encontros de formação para a elaboração das referidas Propostas Pedagógicas aconteceram nos anos de 2015 e 2016, foram utilizadas a primeira versão do documento da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e encaminhada para as escolas e disponibilizada para consulta pública entre setembro de 2015 e março de 2016, e sua segunda versão, que foi disponibilizada em maio de 2016, e submetida à discussão em seminários realizados pela Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) e pelo Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) em todo o país. Somente em abril de 2017, foi entregue ao Conselho Nacional de Educação (CNE) pelo Ministério da Educação (MEC) a versão finalizada da BNCC, a qual foi homologada dia 20 de dezembro daquele mesmo ano. É importante ressaltar ainda que, de maneira geral, muitos estudos foram realizados por diferentes equipes de professores e pedagogas da Secretaria Municipal de Educação de Porto União com o intuito de oferecer, cada vez mais, uma educação de qualidade, bem como criar uma identidade de sistema de ensino. Enfatizamos ainda que esse trabalho existe em nosso sistema de ensino há bastante tempo e foi realizado por profissionais que, por vezes, nem estão mais entre nós. No entanto, é graças a todos esses movimentos, sistematizados ou não, que fomos capazes de nos constituir como sistema de ensino e seguirmos aperfeiçoando nosso modo de ofertar formação continuada e atualização de documentos.

Assim, concebendo e dando continuidade às ações já desenvolvidas nos últimos anos, e entendendo que a Base Nacional Comum Curricular (2017), produzida e aprovada em um processo que coloca uma referência de currículo, mas não tem uma definição filosófica-pedagógica, está ficando a cargo das redes e das unidades escolares, as quais têm autonomia para elaboração e consecução de seus projetos formativos, foi proporcionado em 2021 uma formação, na modalidade remota, novamente a todos os profissionais da educação municipal, envolvendo momentos expositivos, bem como atividades de leitura e análise de documentação pedagógica.

E foi com o propósito de construir as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto União - SC, considerando as Propostas Pedagógicas Curriculares elaboradas anteriormente pelos profissionais da educação do município de Porto União, dos documentos oficiais nacional e estadual e da valorização das especificidades e singularidades locais, considerando os sujeitos históricos, constituídos a partir de suas vivências e práticas pedagógicas, que foram realizados encontros presenciais for-

mativos durante o ano de 2022, envolvendo professores, pedagogas, diretores ou gestores escolares, vinculados ao Sistema Municipal de Ensino de Porto União e professores assessores, todos com titulação acadêmica e formação específica. Novamente, os profissionais da educação foram separados por anos na Educação Infantil e nos Anos Iniciais, e por áreas de conhecimento do 6º ao 9º ano, totalizando aproximadamente 608 horas de formação.

Essas Diretrizes Curriculares deverão ser o norte para o planejamento dos professores de Educação Infantil, Ensino Fundamental e, Educação de Jovens e Adultos, constituindo-se a base para o desenvolvimento de muitas experiências, sendo que todo esse processo de construção configura-se como um movimento de reflexão-ação-reflexão de todos os envolvidos.

QUANDO O PROFESSOR COMPREENDE QUE O PLANEJAMENTO É UM MEIO DE ORGANIZAR O TRABALHO E CONTRIBUIR PARA O APRENDIZADO DOS ALUNOS, E NÃO APENAS UMA EXIGÊNCIA BUROCRÁTICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO OU DOS DIRETORES E PEDAGOGAS, ELE LEVA EM CONSIDERAÇÃO O TIPO DE ALUNO QUE SUA ESCOLA PRETENDE FORMAR, AS EXIGÊNCIAS COLOCADAS PELA REALIDADE SOCIAL, OS RESULTADOS DE PESQUISAS SOBRE APRENDIZAGEM, E ISSO TUDO FOI AMPLAMENTE DISCUTIDO NOS ENCONTROS DE FORMAÇÃO E ESTÁ POSTO NESSAS DIRETRIZES CURRICULARES.

PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao longo do segundo semestre de 2021, foram realizados encontros de formação com o objetivo de subsidiar a atualização da Proposta Curricular do Município no que se refere aos seus elementos conceituais, tais como: concepção de homem, de sociedade e papel da escola frente aos desafios impostos na contemporaneidade. Na realidade, esse movimento foi iniciado entre os anos de 2015 e 2016 e precisava ser retomado à luz das transformações legais, sociais e educacionais que permeiam o trabalho pedagógico, entre elas as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense.

Para isso, uma jornada de trabalho foi organizada e implementada. A Secretaria Municipal de Educação de Porto União organizou encontros de formação envolvendo todos os educadores da rede, em conjunto e também por etapa (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental), além de prever o próprio processo de escrita do presente documento, a fim de contemplar os seguintes temas: pressupostos do trabalho educativo, metodologia e avaliação.

Nesse sentido, os elementos apresentados na sequência são fruto de um processo de discussão coletiva e articulada que refletem os avanços no processo educativo dos profissionais da rede municipal de ensino.

2. EDUCAÇÃO BÁSICA E FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL

Ao longo da história da educação desenvolvida no município de Porto União, é possível identificar uma série de movimentos consistentes na direção de uma educação com vistas à formação integral dos estudantes. A rede assume, portanto, em consonância com o que prevê a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014), a educação integral como princípio do processo educativo, definindo-a como “[...] uma estratégia histórica que visa desenvolver percursos formativos mais integrados, complexos e completos, que considerem a educabilidade humana em sua múltipla dimensionalidade” (SANTA CATARINA, 2014, p. 26).

Converge para esse entendimento, também, a perspectiva de educação integral sinalizada como preocupação na Base Nacional Comum Curricular (2017), no que se refere à formação e ao desenvolvimento humano global. De acordo com este documento (2017, p. 113), é necessário compreender “[...] a complexidade e a

não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva”. Em outras palavras, é necessário buscar, uma formação humana voltada ao sujeito em sua totalidade.

A formação integral do ser humano traz consigo a compreensão da Educação Básica como um percurso formativo no qual a elaboração de conhecimentos vai se tornando complexa de maneira orgânica e progressiva, como um movimento contínuo de aprendizagens. Esse movimento ininterrupto precisa ser garantido no diálogo entre as etapas de ensino, assim como entre os anos ou ciclos de formação. A mesma articulação deve ser considerada na relação entre os diferentes componentes curriculares e nas escolhas teórico-metodológicas que mobilizem os estudantes à aprendizagem, superando a fragmentação das propostas pedagógicas.

Nessa direção, a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 31) salienta a importância de “[...] compreender o percurso formativo como um *continuum* que se dá ao longo da vida escolar, tanto quanto ao longo da vida, significa considerar a singularidade dos tempos e dos modos de aprender dos diferentes sujeitos”. Isso porque o processo de elaboração conceitual ocorre em todas as faixas etárias, em uma crescente complexidade que não se esgota com o amadurecimento físico-corpóreo humano. Esse desenvolvimento deve ser assegurado em todas as etapas de ensino.

Nesse sentido, o papel do professor se apresenta de maneira evidente, considerando a escolha consciente dos objetos de conhecimento que serão mobilizados e as estratégias metodológicas que o professor pretende desenvolver. Tais escolhas conduzem o professor à procura de procedimentos de ensino mais adequados à experiência com os objetos do conhecimento e à determinação dos critérios de avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Com esse objetivo, para a elaboração das Diretrizes Curriculares Municipais, a primeira parte do documento, os fundamentos teóricos e metodológicos, tem como finalidade trazer importantes reflexões acerca dos fundamentos assumidos pela rede de ensino, o que compreende as concepções de homem e sociedade, de conhecimento, do papel da escola e do papel do professor. O texto também se ocupa de reflexões pedagógicas mais específicas, na medida em que aborda a estruturação do trabalho pedagógico, na qual apresenta a metodologia assumida pela rede de ensino, amparada na Teoria da atividade e, por fim, a avaliação.

3. CONCEPÇÕES NORTEADORAS

As Diretrizes Curriculares da Educação Infantil e Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto União-SC toma como ponto de partida o entendimento de que a relação do homem com a sociedade se dá pela produção e apropriação de bens materiais e imateriais que, no movimento dialético, produz a história. Nesta produção e apropriação da história, por meio da relação com o trabalho, o homem opera transformações tanto em si mesmo quanto no próprio mundo.

Nessa perspectiva, importa sobremaneira compreender que o papel da escola no processo de humanização se dá a partir da apropriação da construção histórica que nos leva à reflexão acerca de qual sujeito queremos formar: sujeitos que se adaptam à sociedade ou sujeitos participativos e transformadores, cujas ações se ancoram no conhecimento da ciência, da filosofia e da arte. Assim, trabalhar com educação é assumir um projeto de sociedade.

Nesse sentido, as concepções norteadoras que seguem neste documento constituem os fundamentos básicos que orientam as diretrizes e políticas da educação na rede municipal de ensino de Porto União São elas: concepções de homem e sociedade, de conhecimento, do papel da escola e do papel do professor.

3.1 CONCEPÇÃO DE HOMEM

O ato de ensinar implica, necessariamente, trabalhar com seres humanos. Para isso, é importante, antes de tudo, ter clareza acerca daquilo que, de fato, caracteriza o ser humano como tal. Dessa necessidade, surge um questionamento extremamente relevante para o trabalho educativo: o ser humano é um ser biológico ou social?

Caso se assumisse uma lógica formal de enfrentamento desta questão, a escolha de uma das alternativas seria possível, como também a indução ao erro. Para responder com efetividade a esta questão central é necessário recorrer à lógica dialética, que permite conceber o homem tanto em sua dimensão biológica quanto em sua dimensão social.

Nessa perspectiva, assumindo uma base materialista histórico-dialética, é possível reconhecer que o trabalho se configura como categoria central tanto num ponto de vista antropológico, no contexto da humanização do homem a partir das relações sociais, quanto num ponto de vista ontológico, no horizonte da autocriação do ser social, como também num ponto de vista epistemológico, no limiar das metodologias e das pesquisas sociais. Trata-se de uma infindável necessidade da vida

social humana na qual todas as outras determinações que compõem a estrutura da realidade social já estão colocadas. A partir do trabalho, ocorre uma dupla transformação, considerando que, por meio dele, o homem transforma não só a natureza, mas também a si próprio.

Cabe considerar que os homens, para poderem existir, ou seja, para buscarem as condições de sua sobrevivência, transformam constantemente a natureza, assim como também o fazem os animais. Porém, o modo pelo qual se dá a relação entre homem e natureza é distinto da interação entre os animais e natureza. Isso porque, os animais atuam sobre a natureza em função de características biológicas e necessidades de sobrevivência que são atendidas com base na adaptação ao meio. Já a relação dos homens com a natureza é um processo de mútua transformação, considerando que o homem transforma a si próprio na interação com a natureza, mas ela também adquire as marcas da atividade humana.

Por conseguinte, a relação entre animais e natureza se dá na imediatez das situações, de modo que a transmissão das “experiências” de um animal a outro acontece em virtude da genética, enquanto o homem ultrapassa essa imediatez e produz universalmente, para além da sua sobrevivência. Isso faz com que a ação humana não seja apenas biologicamente condicionada, mas aconteça a partir da incorporação das experiências e dos conhecimentos produzidos pela humanidade e transmitidos de geração em geração.

Conforme interage com a natureza, em um processo de mútua transformação, o ser humano cria necessidades inéditas, para além das necessidades básicas de alimentação e segurança que garantem a sobrevivência, e elas passam a ser tão fundamentais quanto as primeiras. Nesse processo de produção da própria existência, ele cria não só artefatos, instrumentos físicos, mas também desenvolve ideias, conjuntos de valores e crenças, bem como instrumentos psíquicos e seus respectivos mecanismos de elaboração. Ao longo deste processo, o homem adquire a consciência de que está transformando a natureza para adaptá-la às suas necessidades. Ou seja, ao contrário dos animais, há uma teleologia na ação humana, isto é, uma ação intencional e planejada.

Fica evidente, portanto, a importância da relação entre ser humano e natureza em um processo de mútua transformação, já que, sem ela, a reprodução da sociedade não é possível. Porém, essa dependência do homem em relação à natureza não significa que a sociedade esteja submetida às mesmas leis e processos do mundo natural. O ser do homem, ao constituir-se pelo trabalho, é algo específico, diferente do natural: o seu desenvolvimento requer a naturalidade do homem, sua base biológica, que não pode ser suprimida, mas também a contínua redução dos condicionamentos gerados pelas barreiras naturais.

Considerando o trabalho como categoria fundante para a mútua constitutividade do homem e da sociedade, é possível afirmar que é a partir do agir humano que são produzidas as objetivações que deverão ser apropriadas pelos indivíduos das futuras gerações ao longo da história. Assim, cada novo ser da espécie humana refaz em si, de forma microscópica, a evolução das diversas gerações, construída historicamente, que se dão tanto no âmbito de produções materiais quanto imateriais.

3.2 CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

Assumida a concepção de homem descrita anteriormente, é possível reconhecer que o processo de produção da existência humana é um processo social, já que o ser humano precisa de outros seres humanos para sobreviver, ou seja, não é capaz de viver isoladamente. Nesse sentido, a sociedade é a base da convivência humana.

Na base de todas as relações humanas está o trabalho, determinando e condicionando a vida em sociedade. Trata-se de uma atividade humana intencional que envolve formas de organização, objetivando a produção de bens necessários à manutenção da própria vida. Essa organização traz consigo, como implicação, uma dada maneira de dividir o trabalho necessário para a sociedade e é determinada tanto pelo nível técnico quanto pelos meios existentes para o trabalho, ao mesmo tempo em que os condiciona. A forma de trabalho também é determinante para a relação entre os próprios homens, se considerada a propriedade dos instrumentos e materiais utilizados e a apropriação dos produtos do trabalho.

As ideias, como produto da ação humana, também estão sujeitas às determinações históricas. Elas são a expressão das atividades reais dos seres humanos, estabelecidas no processo de produção da existência. Representam o que o homem faz, quais são as suas necessidades e como ele se relaciona com o mundo e com os demais seres humanos. Em meio às ideias produzidas pelo homem, estão aquelas que constituem o conhecimento referente ao mundo. Esse conhecimento, em suas diferentes formas (senso comum, conhecimento científico, filosófico, estético etc.), exprime as condições materiais de determinado momento histórico.

Compreender essa historicidade permite concluir que a sociedade atual é fruto de um processo histórico, ou seja, determinadas situações da realidade são impostas a cada novo ser humano, porém também há elementos que, no curso da história, podem ser modificados a partir da ação humana. Nesse contexto, a educação ganha relevância social inegável e, conseqüentemente, o ensino escolar constitui-se como um dos pilares elementares para que a sociedade seja transformada, oferecendo subsídios para que os alunos exerçam sua cidadania, transformando a si mesmo e a própria sociedade.

O entendimento da educação como fator transformador configura-se como a mediação de um projeto social. A educação medeia esse projeto, ou seja, trabalha para realizar esse projeto na prática. Assim, se o projeto for conservador, mediará a conservação; contudo, se for transformador, mediará a transformação, se o projeto for autoritário, mediará a realização do autoritarismo; se o projeto for democrático, mediará a realização da democracia. (LUCKESI, 1994).

3.3 CONCEPÇÃO DE CONHECIMENTO

É necessário transmitir às novas gerações as conquistas que os seres humanos já desenvolveram ao longo da história, por meio do trabalho. Essa transferência, no entanto, não ocorre de maneira natural, tampouco mecânica. Para apropriar-se da cultura, é necessário que cada indivíduo desenvolva de maneira ampla as capacidades humanas que possibilitem a ele a utilização do patrimônio humano-genérico, fazendo das apropriações e mediações entre os sujeitos e a realidade.

Considerando que a apropriação das capacidades intelectuais está condicionada ao desenvolvimento, a educação escolar configura-se, na sociedade contemporânea, como aquela que estabeleceu a forma mais elaborada de ensinar e aprender. Tomando como pressuposto que a educação escolar moderna é a forma de educação predominante, é necessário que ela, por seu alcance e representatividade, fomente o desenvolvimento máximo dos indivíduos tendo como referência a apropriação da cultura.

Por isso, independente da etapa de ensino ou do componente curricular em questão, é necessário reconhecer, conforme Saviani (2003, p. 96), que “o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

Partindo desse entendimento em relação à natureza e à especificidade da educação, podemos refletir acerca do seu objeto, que diz respeito aos elementos culturais necessários à humanização do indivíduo, assim como às formas mais apropriadas para garantir a assimilação do conhecimento. Temos, portanto, reflexões claras acerca de currículo e metodologia, respectivamente.

A ciência pretende refletir a realidade com objetividade, por meio do método científico, uma investigação racional sobre os processos e fenômenos, não um reflexo absolutamente neutro da realidade, pois, como sabemos, a arte e a ciência têm suas origens históricas nas atividades da vida cotidiana e nas formas de subjetividade que são geradas nessas atividades, e são essas, bases para o reflexo psíquico,

que constitui o desenvolvimento do pensamento científico (pensamento conceitual) e da sensibilidade artística (o reflexo estético da realidade).

Sem o pensamento conceitual e sem o desenvolvimento sensível, da estética - das relações recíprocas entre atividade, pensamento e linguagem - o homem não seria capaz de dominar processos mais complexos da realidade. Se operasse somente a partir da vida cotidiana, o homem ficaria detido às aparências das coisas. Portanto, para o homem ir além com o objetivo de se desenvolver e de forma integral, como explica Duarte (idem, p. 77), existem dois caminhos: um deles é o pensamento teórico, da ciência, o outro, o pensamento sensível, da arte.

Vale destacar, como nos esclarece Saviani (2021, p. 64), que diferente do desenvolvimento da ciência, na qual interessa aos cientistas a pesquisa para avançar em relação ao conteúdo, ao ensino escolar, ao professor, interessa a apropriação dos alunos sobre os conhecimentos já elaborados pela humanidade para o desenvolvimento humano. Por isso, se dá a necessária transformação do saber elaborado em saber escolar, como também a importância das formas, dos processos e dos métodos para viabilizar o acesso ao saber elaborado da ciência, da filosofia e da arte.

Para a identificação dos conhecimentos mais essenciais para o desenvolvimento humano, Saviani (2012, p. 31), aponta a importância da noção de “clássico”, definida como aquilo que, mesmo tendo surgido em uma conjuntura histórica diferente da contemporânea, é capaz de captar “[...] questões nucleares que dizem respeito à própria identidade do homem como ser que se desenvolve historicamente”.

No que se refere às formas de apropriação do conhecimento historicamente acumulado, é necessário refletir acerca da organização do ensino dentro de um determinado espaço (escola), com determinados conteúdos (currículo), abordados de forma sequencial e dosada dentro de um determinado tempo (ano letivo, ciclo, etapa de ensino). (MARTINS; MARSÍGLIA, 2015) Assim, a abordagem dos conteúdos escolares não se dá de maneira fortuita, mas é determinada pela intencionalidade empregada na organização dos meios pelos quais a aprendizagem deve ocorrer.

Nessa perspectiva, evidencia-se o conceito de mediação, segundo o qual o educador é o portador dos signos que medeiam a relação do estudante com o mundo, carregando a experiência do uso social dos objetos culturais, por meio dos quais proporciona ao aluno vivência de operações capazes de organizar atividades intersíquicas.

Há intrínseca relação entre funções psíquicas superiores e currículo, na medida em que os conteúdos escolares são, de acordo com Martins e Marsiglia (2015, p.32)

"[...] o substrato do desenvolvimento das funções psicológicas, graças aos quais o legado pela natureza na forma de funções psíquicas elementares adquire novas propriedades, instituindo-se como funções psíquicas superiores". Compreender a importância dessa relação acarreta também a consciência de quem nem todo objeto do conhecimento pode ser considerado curricular. Ao contrário, o que define a centralidade de determinado conteúdo para o currículo são as possibilidades de contribuição desse conhecimento para o desenvolvimento humano.

As DCNs (2013, p. 116), apontam que o conhecimento de todas as áreas e componentes curriculares, propiciam aos alunos o encontro com um mundo que é diferente, mais amplo e diverso que o seu. Ao não se restringir à transmissão de conhecimentos com fim neles mesmos, e sim na relação com a prática social, de forma que os alunos percebam que essas formas de entender e de expressar a realidade possibilita outras interpretações, a escola também oferece lugar para que os próprios educandos reinventem o conhecimento e criem e recriem cultura. As DCNs (2013, p. 26), apontam ainda, que

"O conhecimento científico e as novas tecnologias constituem, cada vez mais, condição para que a pessoa saiba se posicionar frente a processos e inovações que a afetam. Não se pode, pois, ignorar que se vive: o avanço do uso da energia nuclear; da nanotecnologia; a conquista da produção de alimentos geneticamente modificados; a clonagem biológica. Por isso os estudantes requerem uma escola em que a cultura, a arte e a ciência estejam presentes no cotidiano escolar, desde o início da Educação Básica".

Para tanto, é imprescindível o entendimento de que o currículo escolar elementar se estrutura pelo saber sistematizado, pela identificação dos conhecimentos mais desenvolvidos que se dão na prática social em sua totalidade e nas formas mais adequadas de ensino para o desenvolvimento do pensamento conceitual e humanização.

De acordo com as DCNs (2013, p. 106), há, em muitas escolas, a preocupação com o prazer que as atividades escolares possam proporcionar aos alunos. No entanto, frequentemente, "parece que se tem confundido o prazer que decorre de uma descoberta, de uma experiência estética, da comunhão de ideias, da solução de um problema, com o prazer hedonista que tudo reduz à satisfação do prazer pessoal, alimentado pela sociedade de consumo". Ainda conforme as DCNs (2013, p. 108),

Os esforços de integração têm buscado maior conexão com os pro-

blemas que os alunos e sua comunidade enfrentam, ou ainda com as demandas sociais e institucionais mais amplas que a escola deve responder. Nesse processo, é preciso que os conteúdos curriculares não sejam banalizados. Algumas escolas, por vezes, têm caído em extremos: a valorização apenas dos conteúdos escolares de referência disciplinar ou certa rejeição a esses conteúdos, sob o pretexto de que é preciso evitar o “conteudismo”. A literatura educacional tem mostrado que, em nome de um ensino que melhor responda às exigências de competitividade das sociedades contemporâneas, é frequente que a escola termine alijando os alunos pertencentes às camadas populares do contato e do aprendizado de conhecimentos essenciais à sua formação, porque desconhece o universo material e simbólico das crianças, adolescentes, jovens e adultos e não faz a ponte de que necessitam os alunos para dominar os conhecimentos veiculados.

Ainda segundo as DCNs (2013, p. 58), “no projeto político-pedagógico, a comunidade educacional deve engendrar o entrelaçamento entre trabalho, ciência, tecnologia, cultura e arte, por meio de atividades próprias às características da etapa de desenvolvimento humano do escolar a que se destinarem”. Trata-se, para isso, de uma escola que assuma a responsabilidade pelo ensino de conhecimentos historicamente acumulados, construídos por indivíduos que viveram e os que ainda vivem seu próprio momento histórico.

3.4 O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA

Considerando que a produção da existência humana implica a subsistência material e assim, consequentemente, a produção em escalas cada vez mais amplas e complexas, o homem necessita antecipar em ideias os objetivos da ação, o que significa representar mentalmente os objetivos reais, e este inclui o aspecto de conhecimento científico, o que abre uma categoria de produção que Saviani (2021, p. 12) chamou de trabalho não material, a produção do saber.

Saviani apresenta duas modalidades para o trabalho não material. A primeira, refere-se à atividade em que o produto se separa do produtor, como é o caso dos livros e objetos artísticos por exemplo, e o segundo, a atividade em que o ato de produção não se separa do produto, mas se imbricam, e é nesta modalidade que se situa a educação. Em outras palavras, a atividade de ensino supõe, ao mesmo tempo, a presença do professor e do aluno, a aula produzida pelo professor e consumida pelo aluno.

Desta forma, compreendendo a educação como um trabalho não material, “que tem a ver com ideias, conceitos, valores, símbolos, hábitos, atitudes, habilidades, tais elementos, entretanto, não lhe interessam em si mesmo como algo exterior ao homem” (2021, p. 12), mas interessam para constituírem internamente, como uma segunda natureza (algo que não é inato ao sujeito, mas produzido historicamente pelos homens).

A especificidade da educação escolar, então, consiste na socialização dos conhecimentos elaborados e sistematizados historicamente pela humanidade. Vale destacar, que não se refere a qualquer tipo de conhecimento, refere-se ao conhecimento científico, da episteme - conhecimento de natureza científica, em oposição à opinião infundada ou irrefletida do senso comum.

Desta forma, o ensino do conhecimento científico, não coincide com conhecimento nomeado em grego como *Doxa*, ou senso comum - conhecimento espontâneo, ingênuo, ligado exclusivamente às experiências cotidianas e que precisam ser superados pela apropriação dos conhecimentos científicos, tampouco, refere-se ao conhecimento fundado numa longa experiência de vida, *Sofia* - ser sábio, sabedoria individual acumulada ao longo da vida também pelas experiências da vida cotidiana.

A escola não se justificaria se o ensino fosse pautado somente nas experiências cotidianas dos sujeitos, nas ideias ligadas à opinião do senso comum sobre as coisas, concebidas de maneira imediatista, mas sim, pelo ensino e aprendizagem dos conhecimentos científicos, metódicos e sistematizados, pelos quais os sujeitos possam desenvolver o pensamento a fim de identificar, analisar, refletir, argumentar criticamente, agir e transformar o contexto social no qual está inserido.

Considerando que a educação escolar tem o compromisso com a socialização dos conhecimentos científicos, que avança num movimento contínuo e que deve ser analisado de forma contextualizada, compreendendo suas contradições, movimentos e possibilidades de mudança das práticas sociais, vale destacar que educar não significa eliminar ou separar o conhecimento científico do conhecimento cotidiano (conceitos / ideias elaboradas no senso comum), as formas superiores de expressão humana de outras formas, mas sim, de estabelecer uma relação de modo que o conhecimento do senso comum avance para o conhecimento científico, em um processo de superação por incorporação, o qual eleva o pensamento e a subjetividade do indivíduo para níveis cada vez mais ricos e complexos, e isso se dá, especialmente, no processo intencional e sistemático de ensino, tarefa da educação escolar.

Entende-se que é função da escola, também, desenvolver aprendizagens que

envolvam cuidar de si e do outro e do meio ambiente em que está inserido, considerando o respeito e a sensibilidade. Nessa perspectiva, vale destacar, conforme Diretrizes Curriculares (2013), as dimensões do educar e do cuidar, que compreendem a educação como formação da pessoa em sua essência humana. “Cuidar e Educar iniciam-se na Educação Infantil, ações destinadas a crianças a partir do zero ano, e que devem ser estendidas ao Ensino Fundamental, Médio e Posteriores”. O cuidado, entendido aqui, como acolhimento de todos, com respeito e atenção adequada às necessidades humanas. O trabalho educativo exige cuidado, que envolve “acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do planeta”. O Cuidado, consiste ainda, no sentido de responsabilidade com o compromisso de formação dos sujeitos, de forma que se tornem livres e independentes com autonomia e ética.

3.5 PAPEL DO PROFESSOR

Refletir acerca do papel do professor e suas atribuições significa considerar também o seu papel dentro de uma sociedade, ou seja, ponderar sobre quais são suas atribuições, qual é a sua relevância para a transformação da sociedade e quais os objetivos de trabalho deste profissional. Assim, quando se compreende a abrangência da função social do professor, entende-se também o seu protagonismo na transformação da base da Educação Básica Brasileira.

Alinhada à concepção de papel da escola, a educação escolar deve ter como um de seus agentes um educador capaz de mobilizar os conhecimentos historicamente acumulados, o que pressupõe conhecer o conceito de aprendizagem que, conforme defende Vigoski (2002, p.115), “[...] pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam.” Na perspectiva histórico-cultural, a aprendizagem deixa de ser produto do desenvolvimento e passa a ser motor deste, isto é, a aprendizagem deflagra e conduz o desenvolvimento.

Desta forma, cabe considerar que a aprendizagem não ocorre de modo espontâneo, tampouco em virtude da maturação biológica do sujeito, mas é mediada culturalmente. Nesta perspectiva, o professor trabalha diretamente com o desenvolvimento humano, sistematizando o conhecimento de modo intencional, em conteúdos escolares, ressignificando sua atividade pedagógica como concretizadora de um objetivo social.

A atividade de ensino do professor deve gerar e promover a atividade de aprendizagem do estudante, deve criar nele um motivo para a sua atividade: estudar e aprender teoricamente sobre a realidade. É com essa intenção que o professor or-

ganiza a sua própria atividade e suas ações de orientação, organização e avaliação.

O professor como aquele que concretiza objetivos sociais relacionados no currículo escolar, organiza o trabalho educativo: define ações, elege instrumentos e avalia o processo de ensino e aprendizagem. No contexto apresentado, o desafio do trabalho do professor, relaciona-se com a organização do ensino, de modo que o processo educativo escolar se constitua como atividade para aluno e professor, ou seja, um ensino que promova a aprendizagem pressupõe um sujeito em atividade que lhe permita compartilhar significados, onde a ação de quem ensina é fundamental.

No processo de ensino e aprendizagem, o professor é concebido como o interlocutor mais experiente. Logo, não é o dono do conhecimento, aos moldes do que assumia a pedagogia tradicional, tampouco um mero facilitador, na perspectiva de mediação da pedagogia nova. Ao contrário, é o organizador das atividades que compreendem os conceitos e os conteúdos, as formas como podem ser aprendidos e as ações necessárias para redirecionar a busca de um nível mais avançado de conhecimento àquele que ensina.

O professor compreende o sujeito como um ser histórico-social, respeitando seus saberes, problematizando-os a partir da prática social. Além disso, cabe a ele restabelecer a articulação com a comunidade e com a sociedade de modo mais global, para ampliar o universo de conhecimentos e experiências desses sujeitos.

Portanto, para o trabalho educativo, é necessário que o professor assuma seu trabalho com o coletivo, atuando coletivamente com os colegas e a equipe de modo geral. Desta forma, ele pode estabelecer diálogos com outras áreas do conhecimento, interagir com todos os envolvidos no processo de ensino e potencializar o trabalho educativo.

Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo, a função social da escola exige um profissional que considere o contexto social do educando, problematizando, questionando, analisando e relacionando este a conhecimentos historicamente acumulados. Para tanto, é imprescindível que tais profissionais aprofundem e atualizem seus conhecimentos através de pesquisa, estudos e reflexões individuais e, especialmente, coletivamente, uma formação contínua, consistente, que lhes assegure domínio da cultura acumulada assim como dos processos pedagógicos que garantam o acesso ao acervo cultural para trabalhar com os educandos.

Do ponto de vista das questões que transcendem a formação específica do professor, é indispensável uma prática pedagógica que não secundariza sua ativi-

dade principal que é a socialização do conhecimento, assim como, a interação e o respeito aos sujeitos, que compreende que o cuidar e o educar são indissociáveis, aspecto mais relacionado, mas não apenas, ao contexto da Educação Infantil. "O cuidar e educar, significa compreender que o direito à educação parte do princípio da formação da pessoa em sua essência humana, trata-se de considerar o cuidado no sentido profundo do que seja acolhimento de todos" (DCNs, 2013).

O trabalho do professor e as relações que ele estabelece dentro de sala de aula são fundamentais para o processo de democratização e promoção da qualidade na educação. Conforme as DCNs (2013, p. 59), "a ação do professor é permeada por dimensões não apenas técnicas, mas também políticas, éticas e estéticas, pois terão de desenvolver habilidades propedêuticas, com fundamento na ética da inovação, e de manejar conteúdos e metodologias que ampliem a visão política para a politicidade das técnicas e tecnologias, no âmbito de sua atuação cotidiana".

Portanto, o professor precisa estar atento e comprometido com a própria prática, agenciar ferramentas de inovação sem deixar de lado o planejamento de suas ações, pois o processo educativo exige organização sistemática, sem abandonar as necessidades individuais e coletivas, com vistas à formação da cidadania.

Na elaboração do planejamento (no qual o professor identifica os conhecimentos necessários e relevantes para a vida dos alunos e para a continuidade de sua trajetória escolar, estabelece os objetivos de aprendizagem, a metodologia e a avaliação), é necessário que estabeleça conexões entre as áreas de conhecimento, sua contextualização e aproximação com as experiências da vida cotidiana. É importante também, que o docente avalie o processo de aprendizagem e, especialmente, seu processo de ensino, de forma a não classificar os discentes, tampouco estigmatizá-los, mas agenciar a avaliação em favor do trabalho educativo como um todo.

4. FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS – A ATIVIDADE ORIENTADORA DE ENSINO

Conforme discutido ao longo deste documento, o processo de aprendizagem tem natureza social e, por essa razão, não resulta de determinantes evolutivos naturais, biológicos, tampouco ocorre pelo simples fato de estar o sujeito inserido na vida social, mas requer a internalização de signos e a apropriação da cultura. Ficou claro, também, que este processo se dá, de forma privilegiada, no processo de educação.

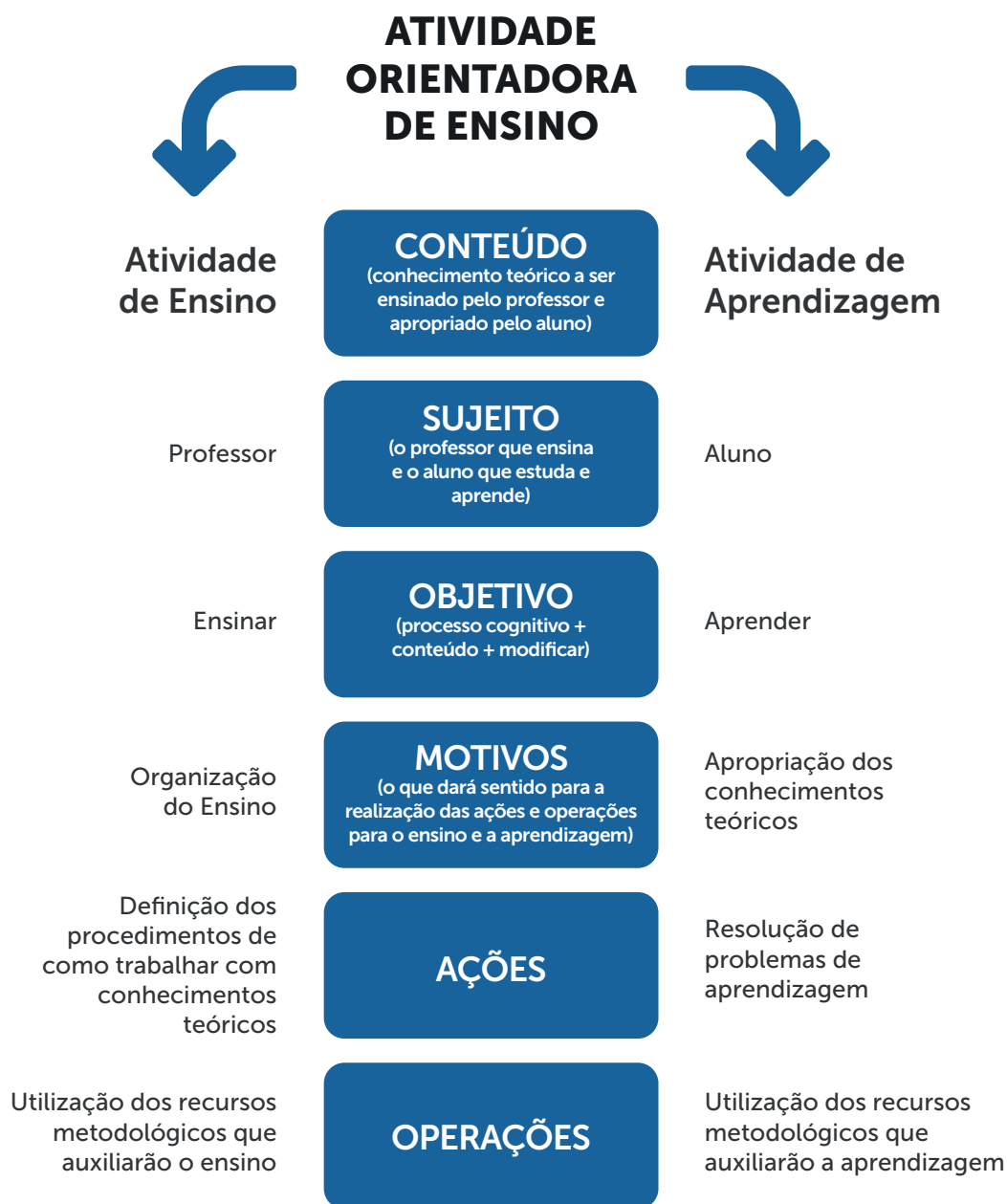
Os estudos da Psicologia Histórico-Cultural, especialmente a partir dos pressupostos de Leontiev e Vygotsky, Davidov, compreendem que a entrada da criança na escola modifica de forma significativa o lugar que ela ocupa socialmente, e considera ainda que ela deve garantir aos estudantes a apropriação teórica da realidade, sendo esta a essência da atividade de estudo, e entende a atividade de estudo como a atividade dominante da criança em idade escolar.

Nesse sentido, para Moura (2010 p. 207), um dos desafios da educação escolar diante de múltiplos e complexos fenômenos que constituem a educação escolar, principalmente para os professores, que tem como atividade principal o ensino, é de não estarem atentos somente aos fenômenos aparentes da educação escolar. O autor apresenta ainda, a metodologia Atividade Orientadora de Ensino, sustentada pelos pressupostos da teoria histórico-cultural, como um modo de realização da educação escolar, a atividade de ensino e a atividade de aprendizagem, em especial, a relação da atividade de ensino com os processos de formação das funções psíquicas superiores, que se dão na relação mediada por instrumentos culturais.

A Atividade Orientadora de Ensino se apresenta como proposta de organização da atividade de ensino o que coloca o estudante em atividade de aprendizagem e, por finalidade, o desenvolvimento da sua consciência e assim sua transformação. Para Moura, (2010, p. 217), a Atividade Orientadora de Ensino se alinha à estrutura de atividade proposta por Leontiev “ao indicar uma necessidade (apropriação da cultura), um motivo real (apropriação do conhecimento historicamente acumulado), objetivos (ensinar e aprender) e propõe ações que considerem as condições objetivas da instituição escolar”.

Os elementos que caracterizam a Atividade Orientadora de Ensino (necessidades, motivos, ações, operações), propõem a mediação entre a atividade de ensino (do professor) e a atividade de aprendizagem (do aluno), na qual, o motivo de ambas deve coincidir, que é a apropriação pelos estudantes do conhecimento elaborado e sistematizado historicamente, pela via do pensamento teórico, visando ao desenvolvimento do psiquismo, das funções psíquicas superiores. “Não há sentido na atividade de ensino se ela não se concretiza na atividade de aprendizagem, por sua vez, não existe a atividade de aprendizagem intencional se ela não se dá de forma consciente e organizada por meio da atividade de ensino”. (Moura 2010, p.220).

A figura a seguir, proposta por Moraes (2008, p.116), sintetiza os componentes centrais da Atividade Orientadora de Ensino, a relação entre atividade de ensino, atividade de aprendizagem e os elementos estruturantes da atividade



Baseada na figura – Atividade Orientadora de Ensino. Fonte: Moura (2010, p. 219)

O homem se constitui pelo trabalho, atividade realizada para um determinado fim e orientada por objetivos. Por conseguinte, o professor constitui-se como tal em virtude do seu trabalho – a atividade de ensino. Segundo Moura (2010, p. 226), o professor, que tem por objetivo ensinar o aluno, forma-se nas “discussões coletivas, no movimento dos motivos de sua atividade, das ações, operações e reflexões que realiza, aprende a ser professor aproximando o sentido pessoal de suas ações da significação da atividade pedagógica como concretizadora de um objetivo social”.

Assim como na atividade de ensino do professor, o aluno também deve encontrar um sentido consciente no resultado de uma determinada atividade, o motivo que irá estimular a realizar ações e operações para a aprendizagem.

Para tanto, Moura (2010, p. 222) propõe que na atividade de ensino e aprendizagem, as necessidades, os motivos, as ações e operações do professor e dos estudantes se mobilizem inicialmente por meio da **situação desencadeadora de aprendizagem**. A partir dos objetivos de ensino, que são os conteúdos a serem apropriados pelos alunos, as ações do professor, “serão organizadas inicialmente visando colocar em movimento a construção da solução da situação desencadeadora de aprendizagem”.

As situações desencadeadoras de aprendizagem podem ser materializadas por meio de diferentes recursos metodológicos. Dentre esses recursos, Moura e Lanner de Moura (1998) destacaram em seus estudos o **jogo**, as **situações emergentes do cotidiano** e o que chamam de **história virtual do conceito**. Os autores defendem que tal organização do ensino cria condições para que os estudantes entrem em atividade. Segundo eles (Moura 2010, p.223):

- O **jogo** com propósito pedagógico pode ser um importante aliado no ensino, já que preserva o caráter de problema. O que devemos considerar é a possibilidade de o jogo colocar a criança diante de uma situação-problema semelhante à vivenciada pelo homem ao lidar com conceitos matemáticos.

- A problematização de **situações emergentes do cotidiano** possibilita à prática educativa a oportunidade de colocar a criança diante da necessidade de vivenciar soluções de problemas significativos para ela.

- A **história virtual do conceito** porque coloca a criança diante de uma situação problema semelhante àquela vivida pelo homem (no sentido genérico).

Para a organização da situação desencadeadora de aprendizagem, o professor irá considerar a complexidade do conteúdo a ser ensinado, o nível de desenvolvimento dos alunos, deve contemplar a gênese do conceito, a sua essência, deve estar clara a necessidade humana que levou a construção do determinado conceito, “como foram aparecendo os problemas e as necessidades humanas em determinada atividade e como os homens foram elaborando as soluções ou síntese no seu movimento lógico-histórico”.

É pela situação desencadeadora de aprendizagem, elaborada como estratégia metodológica a partir do objetivo de aprendizagem, que o estudante irá encontrar o sentido e o motivo para realizar as ações e operações para se apropriar de determinado conteúdo escolar, do conhecimento historicamente acumulado.

No processo de ensino, pela situação desencadeadora de aprendizagem, antes mesmo de realizar ações e operações para o processo de aprendizagem, o estudante precisa adquirir um sentido e ser impulsionado por motivos eficazes para que seja criado nele a necessidade do determinado conhecimento (conteúdo escolar), pois do contrário, não irá saber a função social do conceito, seu aspecto essencial para a humanidade e, conseqüentemente, não irá formar o conceito, tampouco desenvolver funções psíquicas superiores.

As **ações e operações**, tanto para o professor quanto para o estudante, são as leituras, escrita, produção artística, análises, experimentações, resolução de problemas, estudos teóricos e práticos, discussões, registros (individuais e coletivos, por meio de diversas linguagens), planejamentos de aulas, entre outros.

No planejamento de aula e na realização das atividades, tanto na atividade de ensino (do professor) como na atividade de aprendizagem (do aluno), está intrínseco o processo de avaliação, que se dá na "análise e síntese na relação entre a atividade de ensino do professor e a atividade de aprendizagem do estudante" (Moura, 2010, p. 224).

5. AVALIAÇÃO

Tomar o ensino como uma atividade implica definir o que se busca concretizar efetivamente. Ou seja, a atividade educativa tem por finalidade aproximar os sujeitos de um determinado objeto de conhecimento, no sentido de possibilitar a apropriação das capacidades humanas produzidas socialmente. Nesse sentido, fica evidente que a aprendizagem deve ser vista como objetivo central do percurso formativo do aluno e que as ações de ensino, assim como as relações estabelecidas, precisam considerar os estudantes, também, como protagonistas do processo avaliativo.

Por conseguinte, a avaliação deve promover no aluno uma perspectiva social e política com base em um trabalho pedagógico que organiza o processo histórico e social, buscando valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes e ofertar a eles os conhecimentos científicos. Para isso, avalia-se com a finalidade de qualificar os resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos para a atuação futura, a fim de orientar tomadas de decisão. Essa é a grande diferença entre medir e avaliar.

Quando o processo de aprendizagem é apenas "medido, quantificado", refere-se ao presente e ao passado e visa obter informações a respeito do progresso efetuado pelos estudantes. Avaliar se trata da reflexão sobre as informações obtidas

com vistas a planejar o futuro. Portanto, medir não é avaliar, ainda que o medir faça parte do processo de avaliação.

Avaliar a aprendizagem do aluno não começa e muito menos termina quando atribuímos uma nota à aprendizagem. Avaliação precisa ser um instrumento que faça pensar sobre o processo e incluir a todos, evitando uma perspectiva voltada à seleção, classificação e regulação. O problema central da avaliação é analisar as estratégias, produzidas pelo professor e agenciadas pelos alunos, ou seja, acompanhar o desempenho do estudante e intervir em favor da recuperação de possíveis defasagens.

Assim, é fundamental qualificar a prática avaliativa também como prática de aprendizagem; é preciso avaliar como condição de mudança da prática e redimensionamento do processo de ensino-aprendizagem, já que não ensinamos sem avaliar, nem aprendemos sem avaliar. No contexto da Pedagogia histórico-crítica e da metodologia da Atividade Orientadora de Ensino rompe-se a falsa dicotomia entre ensino e avaliação, como se esta fosse apenas um momento ao final de um processo. É importante aprofundar essa reflexão já que, ao conceber a avaliação enquanto instrumento da cultura meritocrática, naturaliza-se apenas o uso da nota e classifica-se os estudantes em melhores e piores: os piores voltarão para o início da fila, refazendo todo o caminho percorrido ao longo de um período de estudos.

A avaliação tampouco pode ser concebida enquanto ranking – não é recompensa, não deve ser classificatória, não deve ser usada para criar rótulos e não deve ser única. Ao contrário, precisa ser permeada por contextos tanto qualitativos e quantitativos. Ressalta-se, portanto, que “a avaliação não é apenas uma forma de julgamento sobre o processo de aprendizagem do aluno, pois também sinaliza problemas com os métodos, as estratégias e abordagens utilizados pelo professor.” (DCNEB, 2013, p. 123)

A avaliação dos estudantes, realizada pelos professores e pela escola, parte integrante da proposta curricular e da implementação do currículo, é redimensionadora da ação pedagógica e deve assumir um caráter processual, formativo e participativo, ser contínua, cumulativa e diagnóstica. Conforme as DCNEB, 2013, p. 123, “É importante ainda considerar que os resultados da educação demoram, às vezes, longos períodos de tempo para se manifestar ou se manifestam em outros campos da vida humana.”

A avaliação deve contemplar as diversas dimensões da formação humana, sendo objeto de análise coletiva, o que possibilita convergir com o caráter formativo esperado de uma proposta de educação integral. Instrumentos e critérios de avaliação precisam ser claros, discutidos e explicitados coletivamente e registrados

no Projeto Pedagógico da unidade escolar, sempre com vistas à formação humana integral.

No contexto desse ideal formativo, a ação do professor deve ter como norte o contexto do objetivo que o aluno precisa para atingir o seu conhecimento potencial, ou seja, pensar nos conhecimentos prévios – zona de desenvolvimento real, agir/incidir na zona de desenvolvimento proximal – processo – para alcançar com todos os estudantes o conhecimento potencial. É certo que se trata de longo processo e que necessita de muito planejamento, reflexão, replanejamento e novas ações ao alcance da aprendizagem.

Ao enfatizar o processo educativo, a avaliação escolar é compreendida como ação inseparável dos processos de ensino aprendizagem com atenção às condições de crescimento humano. [...] a avaliação constitui-se parte inerente do planejamento e da realização da atividade, tendo em vista que essa se concretiza no processo de análise e síntese, na relação entre a atividade de ensino do professor e atividade de aprendizagem do estudante. (MOURA, 2010, p. 224)

Ao considerar a formação humana integral e pensando na avaliação como processo formativo do aluno, apenas executar tarefas e receber uma nota na devolutiva não possibilita ao estudante a consolidação da aprendizagem. É necessário, assim, retomar atividades e vislumbrar possibilidades de compreensão pelo estudante do que foi realizado, oportunizando superação das dificuldades para apropriação e ampliação do conhecimento.

6. EDUCAÇÃO INFANTIL

6.1 TEXTO INTRODUTÓRIO

¹DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA CURRICULAR

A discussão teórica metodológica construiu-se do debate e estudo do grupo de Professores² da Educação Infantil Municipal de Porto União-SC. Iniciamos no limiar de 2022, com a Formação Docente, tendo como discussão o documento de Flexibilização para o ensino de toda Rede, com base na BNCC. Após a construção dos quadros descritivos contendo os objetivos da BNCC, para a Educação Infantil, bem como os conteúdos a ser trabalhados, com as turmas do Berçário e Maternal, e Jardim e Pré-Escola, que estão citados anteriormente neste documento, estruturou-se a escrita dos elementos norteadores da prática docente na infância.

Salienta-se que esta fase é a mais importante na vida do ser humano, e cujos professores são responsáveis por semear o conhecimento, fazendo uma alusão ao intelectual **Friedrich Froebel** (1782-1852), que considerava a escola como um jardim, onde as crianças eram as plantinhas e o professor o jardineiro, percebe-se que a Educação Infantil assume um papel de extrema relevância na formação intelectual, social e psicológica do indivíduo.

VISÃO DA CRIANÇA

Ao construir as Diretrizes Curriculares da Educação infantil e Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino de Porto União-SC, busca-se que a criança seja o centro da proposta de ensino. Deste modo, deve-se levar em consideração a visão da criança no processo de ensino aprendizagem. Antes de adentrarmos ao assunto é necessário resgatar, historicamente, o conceito criança e infância.

Até o século XIX, o ser humano era considerado criança até adquirir habilidades motoras para auxiliar nas tarefas dos adultos, depois eram tratados como miniadultos, tendo assim sua infância negada.

O historiador Philippe Ariés (1981, p.18) afirma que “a criança por muito tempo, não foi vista como um ser em desenvolvimento, com características e necessidades próprias, e sim, homens de tamanho reduzido.” Nesse sentido, a criança era considerada um adulto em miniatura.

¹O Referencial apresentado no Documento Curricular não oferece soluções prontas, fechadas e definitivas aos professores. Objetiva-se trazer elementos úteis para que possam elaborar, em cada caso, as soluções mais adequadas, em função das circunstâncias particulares nas quais exercem sua atividade profissional.

Na contemporaneidade, a criança possui uma definição com base na fase cronológica da vida, tendo-se como nomenclatura (gente pequena). Neste contexto, pode-se afirmar que a criança é um sujeito sócio-histórico-cultural, ou ainda, cidadão de direitos, amparado legalmente, dentro das suas especificidades. (COSTA; MAHL, 2020).

A criança é um ser social que tem direito de ser cuidada e educada em todos seus aspectos, por isso, é necessário possibilitar, vivências onde possa reconhecer a diversidade, convivendo com diferentes grupos culturais, através das interações e contextos diversos, se apropriando de amplas aprendizagens sobre si mesma e os outros.

Quando afirmamos que a criança é um sujeito de direitos, estamos considerando que, independentemente de sua história, de sua origem, de sua cultura e do meio social em que vive, lhe foram garantidos legalmente direitos inalienáveis, que são iguais para todas as crianças.

A Constituição Federal (1988), e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) normatizam esses direitos adquiridos visando todos os aspectos voltados para seu desenvolvimento biopsicossocial.

Tendo em vista as mudanças e transformações em torno da infância, desde as primeiras concepções até os dias atuais, principalmente com os avanços tecnológicos que facilitam o acesso às informações, torna-se necessário levar em consideração a visão da criança e o conhecimento já adquirido, pois “a criança desde pequena não só se apropria de uma cultura, mas o faz de um modo próprio, construindo cultura por sua vez.” (OLIVEIRA, 2010, p.5).

Desse modo, Linhares (2016) aponta que a Educação Infantil deixa de ser assistencialista, passando a ser um direito adquirido, sendo vista como parte primordial da Educação Básica, pois é o início da vida escolar do estudante.

A Lei de Diretrizes e Bases de 1996, em seu artigo 29, reconhece que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Ainda neste viés a BNCC complementa citando que:

[...] embora reconhecida como direito de todas as crianças e dever do Estado, a Educação Infantil passa a ser obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos apenas com a Emenda Constitucional nº 59/200926, que determina a obrigatoriedade da Educação Básica dos 4 aos 17 anos. Essa extensão da obrigatoriedade é incluída na LDB em 2013, consagrando plenamente a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças de 4 e 5 anos em instituições de Educação Infantil. Com a inclusão da Educação Infantil na BNCC, mais um importante passo é dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica. (BNCC, 2018, p. 36).

Com base no documento norteador BNCC (2018) os profissionais da educação devem buscar atingir os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento citados, Conviver; Brincar; Participar; Explorar; Expressar; e, Conhecer-se, os quais asseguram as condições para que os estudante adquiram conhecimentos em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo nos diferentes ambientes, enfrentando desafios que instigam a resolução dos mesmos, ampliando a ressignificação do eu, o outro e o mundo social e natural.

A teoria de Vygotsky (1993), aponta que as crianças nascem com funções elementares e que com o aprendizado da cultura e as experiências adquiridas, com o crescimento físico e psicológico, o meio em que ela está inserida se expande, ou seja, novos elementos e aspectos desse crescimento ocupam a cena, produzindo novos efeitos, a criança passa a ter outras necessidades que o meio anterior não satisfaz.

Ao pensar a criança como protagonista do currículo em construção devemos respeitar os saberes que as mesmas trazem de suas vivências, sistematizando e contextualizando para atuarmos como mediadores na apropriação do conhecimento científico. Sendo assim, Vygotsky (1993) nos afirma em seus estudos a existência de Funções Psicológicas Superiores, para compreensão dos processos de desenvolvimento mental humano, denominadas de: Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): Real, Proximal e Potencial.

Piaget (1975) também contribui com sua teoria, para o entendimento do pensamento e comportamento infantil, apresentados em quatro estágios: (Sensorio-motor, Pré-Operatório, Operatório Concreto e Operatório Formal), envolvendo o processo de aquisição de conhecimento por meio da hereditariedade, assimilação, esquemas, acomodação, adaptação e equilíbrio. (SANTANNA; MIRANDA; SANTIN, 2016).

Nesse sentido, a Educação Infantil precisa adequar-se às novas demandas da sociedade atual, considerando a criança de hoje frente ao processo de ensino-aprendizagem.

Deste modo, percebe-se que ao propiciar as interações entre crianças com crianças, crianças com adultos estas ampliam sua imaginação, conceito de regras, diálogo na resolução de conflitos, linguagem e pensamento sem deixar de considerar o tempo de cada uma.

Portanto, cabe ressaltar que é de extrema valia que a Educação Infantil Municipal desenvolva atividades que estimulem o desenvolvimento integral da criança. Neste sentido, citaremos a seguir a respeito de tempos e espaços, interações e brincadeiras, inclusão, metodologias de ensino, objetivos da aprendizagem, avaliação, e sobre a escola e família, na construção do conhecimento.

A seguir apresenta-se o mapa³ conceitual para melhor ilustrar as discussões acima apresentadas.



Fonte: As professoras (2022)

³ Os mapas conceituais, tem como base teórica a teoria cognitiva de aprendizagem de David Ausubel (Ausubel 1978; esta técnica foi desenvolvida em meados da década de 1970, por Joseph Novak e seus colaboradores na Universidade de Cornell, nos Estados Unidos. Utilizou-se desta ferramenta como forma de nortear a escrita dos pontos centrais das temáticas estudadas e apresentadas no presente documento curricular.

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As interações e brincadeiras na Educação Infantil assumem um papel fundamental no processo do desenvolvimento global da criança. Através delas desenvolvem-se atenção, imitação, imaginação, motricidade, socialização, entre outros, além de formar sua identidade e personalidade, essas habilidades serão importantes para o futuro. Sendo eixos fundamentais para o desenvolvimento da criança as interações e brincadeiras, proporcionam experiências e vivências nas quais as crianças constroem e se apropriam de conhecimento que permitem diversas aprendizagens e desenvolvimentos.

Este tema é de extrema importância tanto que se encontram amplamente elencados nos documentos norteadores: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Síntese das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (CNE), mais adiante a Base Nacional Comum Curricular (2017), apresenta o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:

“Brincar cotidianamente de diversas formas” em diferentes espaços e tempo [...] ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sócias e relacionais.” (BRASIL, 2017, p.38).

Atualmente, as famílias estão menores, os espaços físicos reduzidos e as brincadeiras centralizadas na tecnologia, sendo na escola o lugar onde a criança terá um envolvimento mais efetivo com outras crianças e com diferentes brincadeiras.

Cada criança tem sua bagagem cultural que, ao longo do tempo, veio passando por mudanças, e na educação infantil é que acontece o resgate das brincadeiras de roda, casinha, pega-pega, jogos simbólicos entre outros, proporcionando a elas brincadeiras contrárias que o sedentarismo virtual vem oferecendo.

sujeito histórico e de direito, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2007, p.12).

O educador assume o papel fundamental na apresentação e mediação de jogos e brincadeiras, participando muitas vezes ativamente dessas interações.

(...) o adulto pode auxiliar nesse processo na hora de dar ideias, sugerir novas atividades, estimular e principalmente na hora de brincar junto, por mais que o brincar seja um momento único das crianças, é importante que o professor ou responsável esteja presente e possa interagir auxiliando no desenvolvimento infantil e dando suporte à criança. (RIBEIRO; COELHO, p. 269).

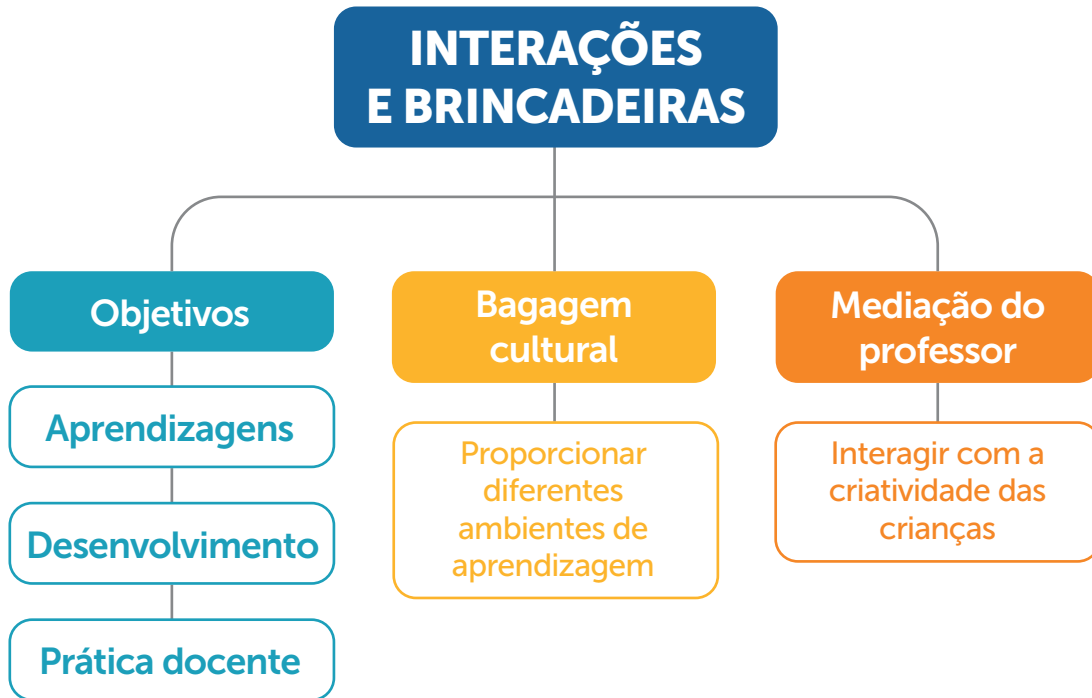
Outro fator importante é proporcionar diferentes ambientes onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras para que elas tenham contato com diferentes materiais e texturas como areia, grama, piso, cabanas, elevações, etc. Também nesse contexto oportunizar às crianças criações com diferentes materiais estimulando a imaginação, criatividade e autonomia.

Corroborando com as discussões apresentadas sobre interações e brincadeiras, cita-se o estudioso Lomenso (2015), que afirma a este respeito:

[...] o principal elemento da brincadeira: o papel que as crianças assumem enquanto brincam, o brincar não é só um passatempo, mas sim um momento de aprendizagem e desenvolvimento. A brincadeira favorece a autoestima das crianças nos diversos grupos sociais, possibilitando que experimentem o mundo e internalizem uma compreensão particular de pessoas, sentimentos e diferentes conhecimentos, recriando a experiência sócio cultural dos adultos, construindo novas possibilidades de ação e interação. (LOMENSO, 2015, p. 8).

Diante do exposto, observa-se a importância das interações e das brincadeiras na Educação Infantil, e como estas ajudam no desenvolvimento motor, intelectual, social e psíquico do educando estimulando a imaginação, criatividade e desenvolvimento, tanto individual quanto coletivo.

Para finalizar a presente discussão, apresenta-se o mapa conceitual sobre interações e brincadeiras.



Fonte: As professoras (2022).

ESPAÇO E TEMPO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O dia a dia na Educação Infantil é repleto de vivências, que exploram o tempo e o espaço em que a criança permanece no ambiente escolar. As crianças necessitam de tempo e espaços para olhar, refletir, produzir conhecimento, planejar um cotidiano provocador da fantasia, imaginação, brincadeira, movimento, alegria, aconchego, experiências, descobertas, participação efetiva das crianças nas decisões e projetos.

[...] o espaço mais do que apenas um local útil e seguro onde podemos passar horas ativas. Em vez disso, criaram espaços em suas creches e pré-escolas que refletem sua cultura e as histórias de cada centro em particular. Esses espaços tendem a ser agradáveis e acolhedores, contando muito sobre os projetos e as atividades, sobre as rotinas diárias e sobre as pessoas grandes e pequenas que fazem da complexa integração que ocorre ali algo significativo e alegre. (GANDINI, 2016.p. 138).

O espaço escolar necessita ser prazeroso e voltado às necessidades de cada faixa etária. O ambiente “fala”, transmite-nos sensações, evoca recordações, passa-nos segurança ou inquietação, mas nunca nos deixa indiferentes. Considerando estes aspectos descreve-se a seguir a rotina como forma da organização do espaço pedagógico.

a) Rotina escolar: a organização do espaço pedagógico favorecendo a realização das atividades

Conforme Barbosa, (2006), rotina é uma categoria pedagógica que visa o desenvolvimento do trabalho cotidiano nas instituições de Educação Infantil. As denominações dadas à rotina são diversas: emprego do tempo, sequência de ações, trabalho dos adultos e crianças, plano diário, rotina diária, jornada entre outros.

Nos espaços escolares é de extrema importância para o desenvolvimento integral das crianças sendo assim sabe-se que a rotina deve oferecer às crianças momentos e locais onde elas possam desenvolver as atividades sugeridas com base nos estudos de Barbosa (2006):

- Acolhida: Para a chegada da criança na escola, é importante desenvolver atividades específicas, como exemplo: (cantar uma música para recepcioná-las, desenvolver brincadeiras para que as crianças entendam que, naquele momento, inicia-se a rotina escolar).

- Hora da roda: Esse momento é um dos momentos mais importantes do dia. É quando o educador reúne as crianças e conversa com as mesmas, referente às atividades que serão realizadas. É nela que nasce o diálogo e as habilidades de compreender e lidar com os conflitos surgidos na relação com o outro.

- Hora da atividade: Momento da rotina, onde o professor organizará as atividades em que a criança, por meio de ações mentais e concretas, poderá construir conhecimentos de diferentes naturezas, conforme o tema as atividades podem ser realizadas de forma coletiva ou individual, e desenvolvidas em diferentes espaços, dentro ou fora do ambiente escolar. De qualquer modo, é necessário que o professor planeje anteriormente as atividades, como forma de utilizar os materiais necessários para a sua realização e, sobretudo, esteja presente ouvindo as crianças e auxiliando-as, pois somente assim ele poderá compreender o desenvolvimento delas, e planejar atendendo assim às suas necessidades.

- Hora do lanche: A refeição é um momento essencial para o desenvolvimento saudável da criança, além de fazer parte do processo educativo. É importante que na hora do lanche seja prazeroso e alegre que partilhando informações entre colegas, onde se aprenda a preparar e cuidar dos alimentos com independência bem como a ter boas maneiras durante as refeições.
- Higiene: Momento de extrema importância já que interfere diretamente na qualidade de vida e saúde das crianças.
- Brincadeiras: As brincadeiras necessitam estar constantemente nas rotinas, além de compor os diferentes momentos do dia.
- Atividades extraclasse: Sabe-se que o espaço físico da escola não é o único espaço pedagógico na Educação Infantil. Em princípio qualquer espaço pode tornar-se pedagógico, dependendo do uso que fazemos dele. Exemplo: (praças, parques, museus, exposições, supermercados entre outros).

A organização do tempo e do espaço na Educação Infantil é de suma importância para o desenvolvimento integral da criança. A organização da rotina escolar, dos espaços internos e externos são facilitadores para o desenvolvimento de habilidades educacionais. Na organização dos espaços é necessário considerar alguns aspectos, como a infraestrutura, a acessibilidade, o acolhimento, a interação, e que esse espaço promova novas vivências.

b) A organização dos espaços do brincar na Educação Infantil

O ato de brincar é essencial na Educação Infantil, por isso precisa fazer parte das atividades vivenciadas pelos educandos, de forma organizada e estruturada para pleno desenvolvimento.

Conforme Paula (2014), “o brincar e a brincadeira são manifestações que envolvem as crianças desde tempos remotos. Brincar faz parte da existência humana das interações sociais e da cultura” [...].

As crianças precisam de espaços abertos, amplos, em terrenos diversificados com terra, grama, pedrinhas, areia, favorecendo assim diferentes estímulos sensoriais. A relação criança e natureza propicia um gasto maior de energia e é fundamental para o desenvolvimento integral infantil.

Cabe ressaltar que o ambiente escolar necessita de diferentes espaços, internos e externos que propiciem experiências diversas e funcionais para as crianças.

Tendo em vista que todos os espaços da escola são propícios para aprendizagens reais e efetivas. Entre eles podemos citar: brinquedoteca, parque, brinquedos estruturados e não estruturados, refeitório, cozinha, banheiros, pátios. Eliminando as barreiras arquitetônicas existentes e propiciando um espaço estrutural inclusivo e acolhedor para todos.

Sabe-se que tudo no ambiente escolar exerce influências na educação da criança, sejam as cores, a arrumação da sala de aula, o refeitório, os banheiros, o espaço externo, pensamos que a organização dos espaços na Educação Infantil é essencial, pois desenvolve potencialidades e propõe novas habilidades cognitivas, motoras e afetivas.

Neste sentido enquanto profissionais da Educação Infantil, sente-se a necessidade de ter espaços adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, espaços como salas de leitura, brinquedoteca, videoteca, sala de atendimento educacional especializado (AEE). Essa organização contribui para as melhorias nas práticas pedagógicas, onde os professores conseguem melhorar as atividades

Deste modo, as aprendizagens que acontecem dentro dos espaços disponíveis e ou acessíveis à criança são fundamentais na construção da autonomia, tendo a criança como umas das construtoras de seu conhecimento. "O espaço é muito importante para a criança pequena, pois muitas, das aprendizagens que ela realizará em seus primeiros anos de vida estão ligadas aos espaços disponíveis e/ou acessíveis a ela." (LIMA, 2001, p.16). A seguir exemplificamos esta discussão com base no mapa conceitual.



Fonte: As Professoras (2022).

Portanto, considerar a relevância do espaço e tempo na formação da criança é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos sendo necessário que a organização de todas as atividades no tempo e no espaço escolar, assegurem para além do reconhecimento das especificidades etárias ou da utilização ampla dos espaços externos ou internos, o direito a ser criança, e ao reconhecimento da importância da sua participação ativa neste processo.

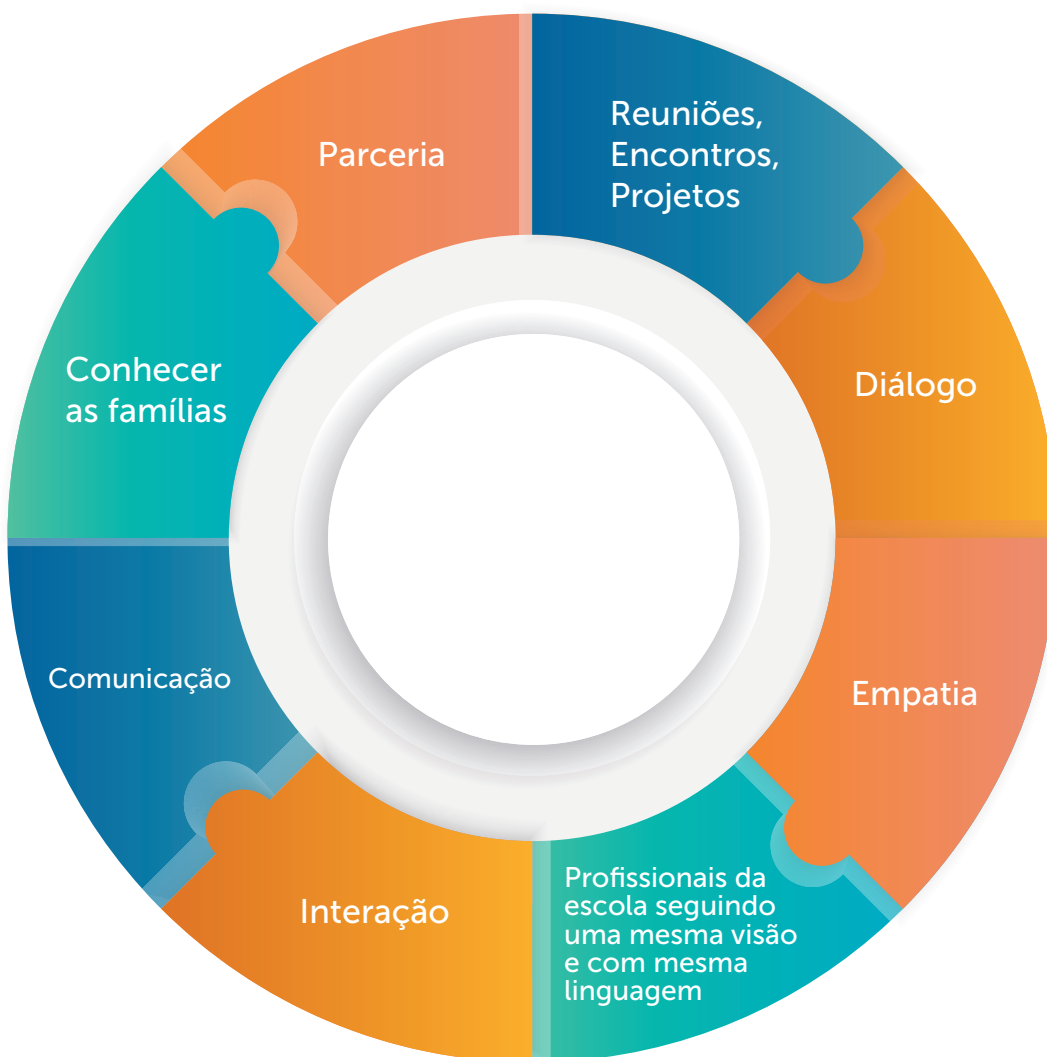
INTERAÇÃO ESCOLA- FAMÍLIA

Ao pensar em educação de crianças, duas instituições destacam-se como primordiais neste processo: família e escola. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/96, em seu Art.2º (...) “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

As instituições de Educação Infantil, antes de caráter assistencialista e organizadas de forma improvisada, a partir da Lei de Diretrizes e Bases n. 9.394/96 vem ressignificando sua atuação como centro de cuidados e educação infantil, de acordo com a noção de direito Universal à educação. Esta ressignificação reflete-se nas relações compostas por expectativas mútuas entre familiares, os quais têm a concepção de educação doméstica em âmbito privado e os profissionais da Educação Infantil, com experiência em educação coletiva.

A família é o primeiro universo que a criança tem contato, e conforme evidencia a Base Nacional Comum Curricular (2018), o ingresso na instituição de Educação Infantil significa, na maioria das vezes, a primeira separação da criança do seu meio familiar, incorporando-as a uma situação de socialização estruturada. As famílias buscam parcerias para conciliar a permanência no mercado de trabalho, com os cuidados e a educação dos filhos, e encontram nas instituições de Educação Infantil, o meio para atender estas necessidades. Neste contexto, evidencia-se que as características da relação da escola de Educação Infantil com as famílias, é uma relação de muita proximidade, portanto, ambas, escola e família, necessitam estabelecer uma relação de parceria e confiança em benefício ao pleno desenvolvimento da criança.

A seguir apresenta-se esta reflexão a partir do mapa conceitual.



Fonte: As professoras (2022).

Da perspectiva da criança, a entrada na escola amplia-se a rede de relações para além do âmbito privado da família, a qual passa-se a conviver e interagir com outros adultos e, especialmente, outras crianças.

Bassedas, Huguet e Solé (1999, p.282) afirmam que “precisa ficar claro que a escola e família são contextos diferentes e que, nesses contextos, as crianças encontrarão coisas, pessoas e relações diversas”. A criança quando entra no ambiente escolar começa a perceber o mundo de uma forma diferente, pois é nessa fase que a criança começa a assumir diferentes conceitos, sendo que o processo de aprendizagem ocorre em diversos lugares e através de distintas atividades.

Na busca para evitar descompasso entre demandas e anseios individuais das famílias, com os objetivos das Escolas de Educação Infantil e as perspectivas das crianças, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil reforçam:

A integração com a família necessita ser mantida e desenvolvida ao longo da permanência da criança na creche e pré-escola, exigência insuperável ante as características das crianças de zero a cinco anos de idade, o que cria a necessidade de diálogo para que as práticas junto às crianças não se fragmentem. (BRASIL, 2013, p.92).

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. Desta forma, os Núcleos de Educação Infantil, devem acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, articulando-os em suas propostas pedagógicas, com o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Seguindo esta direção, objetiva-se potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre os Núcleos de Educação Infantil e as famílias são essenciais. (BRASIL, 2018).

A construção de laços de convivência entre as instituições de Educação Infantil e as famílias são de extrema importância, assim, caberá às escolas proporcionar momentos que favoreçam a formação desta parceria, onde a instituição oportuniza e divide a responsabilidade da construção de um projeto coletivo de educação para as crianças, favorecendo caminhos para a participação de todos que compõem a sua comunidade escolar.

Nesta direção, o currículo deve pautar ações pedagógicas em parceria com as famílias com a compreensão de que a Educação Infantil possa atender o que prevê o Art. 1º da LDB 9.394/96.

[...] os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

No entanto, faz-se necessário propiciar a construção de um movimento que

busca o fortalecimento dessa relação e que permita um olhar nas concepções e práticas, em refletir sobre a especificidade de cada contexto no desenvolvimento da criança e a forma de integrar as ações e projetos educacionais das instituições e famílias.

A relação entre a família e escola precisa ser uníssona e ter como objetivo a educação integral da criança, respeitando a diversidade. Segundo o Currículo Base de Santa Catarina (2019), é preciso considerar nesse processo: o acolhimento, o respeito às crianças e seus familiares, a garantia do acompanhamento das famílias nas vivências e experiências das crianças nas instituições educativas bem como a participação das instituições na rede de proteção aos direitos da infância.

Os encontros com as famílias, sejam eles em eventos, reuniões, mostras de trabalhos e atividades, entrega de avaliações, diálogos, palestras entre outros, devem ser pensados e planejados como momentos de integração, onde as mesmas tenham oportunidade de conhecer, sentir e refletir sobre o que as crianças fazem, qual o verdadeiro significado de infância e de Educação Infantil no âmbito das instituições. É importante ter atividades que favoreçam os laços de convivência. Assim, ocasiões como o Dia da Família na Escola, festas e programações culturais, entrega de avaliações, exposições de trabalhos infantis, entre outros momentos estabelecidos pelo grupo, são momentos de integração e educativos que devem envolver as famílias.

Buscar fortalecer a atuação do Conselho Escolar, órgão responsável por zelar pela manutenção e por participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira da escola contribuindo com as ações dos dirigentes escolares para assegurar a qualidade de ensino e a gestão democrática na escola, amplia as possibilidades de aproximação, integração e entendimento entre escola e comunidade.

A família representa um papel muito importante para qualquer indivíduo, pois é através dessas relações de troca que as pessoas vão descobrindo o mundo ao seu redor. É importante que os professores e demais profissionais que atuam diretamente nos Núcleos de Educação Infantil, conheçam as crianças e suas famílias e para isso, além do primeiro momento no ato da inscrição para solicitação de matrícula, preenchimento da anamnese e das conversas ocasionais, é necessário reuniões e um envolvimento em atividades diversificadas.

Todas as pessoas envolvidas no cotidiano da Educação Infantil e, especialmente os professores, precisam ouvir e responder às dúvidas, críticas e sugestões das famílias, criando um clima de diálogo e crescimento. As reuniões, por facilitarem a discussão coletiva, podem também favorecer a análise ou busca de soluções para os problemas do grupo, da Instituição Educativa ou da comunidade em que está inserida.

A sintonia entre família e escola possibilita que a criança tenha a oportunidade de vivenciar experiências educativas na escola e no convívio familiar, beneficiando o desenvolvimento da criança e a ampliação processo de aprendizagem. Nesta direção, é primordial refletir de modo constante que a parceria entre família e escola, é um dos elementos principais que conduzirão a criança ao sucesso em sua vida escolar.

A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação no contexto atual é responsável por responder aos desafios e demandas sociais com a finalidade de garantir o acesso e permanência, com qualidade, a todos os participantes desses espaços sem nenhum tipo de exclusão ou discriminação. Essa afirmação ancora-se em documentos nacionais como a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988); a Lei de nº 8.069 (BRASIL, 1988) e a Lei Brasileira de Inclusão – LBI (BRASIL, 2015) e internacionais Convenção de Guatemala (1990) e Declaração de Salamanca (1994) que combatem toda e qualquer forma de discriminação nos espaços escolares e asseguram que todas as pessoas têm direito a uma educação inclusiva.

A educação inclusiva tem como escopo a valorização das potencialidades dos educandos, indo de encontro à exclusão, ao silenciamento e/ou a discriminação das minorias que compõem os espaços educacionais. Esse novo paradigma educacional transforma a escola em um espaço para todos, favorecendo a diversidade. A esse respeito, Carvalho (2005) adverte que:

ao refletir sobre a abrangência do sentido e do significado do processo de Educação Inclusiva, estamos considerando a diversidade de aprendizes e seu direito à equidade. Trata-se de equiparar oportunidades, garantindo-se a todos – inclusive às pessoas em situação de deficiência e aos de altas habilidades/superdotados, o direito de aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Diante do exposto, compreende-se que o conceito de inclusão é bastante amplo e complexo, especialmente na Educação Infantil, isso porque requer atenção individualizada, sem preconceitos, respeitando todos os alunos, proporcionando uma atenção e uma educação de qualidade com base nos seus diferentes ritmos de aprendizagens, culturas, crenças e estilos, pensando na diversidade de maneira geral e entendendo cada aluno em sua individualidade pode contribuir para a construção de uma identidade grupal plural, democrático e inclusivo.

Esse olhar para uma educação inclusiva evidencia que, ao ingressar no ambiente escolar, cada criança traz consigo uma bagagem cultural que deve ser respeitada. O professor que é o mediador do conhecimento deverá possibilitar a todas as crianças atividades que proporcionem trocas e interações de saberes. Ou melhor, que possam desenvolver a capacidade de percepção, empatia, senso de ética e justiça, eliminação de preconceitos e a criticidade, para que percebam as diversidades existentes no espaço escolar em que estão inseridos, que saibam valorizar todas as formas de cultura e, principalmente, que saibam respeitar a inclusão de forma efetiva e integral. Sendo assim, destaca Fernandes que,

qualquer criança terá a oportunidade de aprender se inserida numa sala de aula na qual a professora desenvolva estratégias pedagógicas que reconheçam suas habilidades e respeitem seus limites. Qualquer criança terá a oportunidade de aprender se a ela for dada atenção às suas especificidades, às suas características próprias, a seu ritmo e a sua força de aprender. (FERNANDES, 2013, p.181).

Além disso, o professor enquanto mediador do processo de socialização, inclusão e interação deve proporcionar aos alunos um espaço diversificado e acolhedor, pensando no aluno de forma individualizada, para que a vivência com as diferenças existentes no ambiente escolar transforme-se em um aprendizado prazeroso e produtivo.

São muitas as limitações encontradas no sistema educacional, mas é possível reverter a situação reconhecendo a diversidade que existe nos espaços sociais infantis, especialmente nos espaços escolares, é fazer da socialização um meio de transformação, valorizando as diferenças e singularidades de cada aluno, deficiente ou não. Nesse sentido, inclui todos no processo de ensino aprendizagem, o que exige que as escolas estejam abertas à diversidade.

Como sabemos não basta as crianças estarem inseridas na escola, elas precisam se sentir pertencentes e, portanto, para se sentirem pertencentes ao espaço educacional precisa ser democrático, onde deve criar alternativas para que os mesmos se sintam presentes e ativos como alunos sendo necessário esse trabalho iniciar desde cedo na educação infantil. De acordo com Mendes,

As mazelas da educação especial brasileira, entretanto, não se limitam à falta de acesso, pois os poucos alunos com necessidades educacionais especiais que têm tido acesso a algum tipo de escola não estão necessariamente recebendo uma educação apropriada, seja por falta de profissionais qualificados ou mesmo pela falta generalizada de recursos. (MENDES, 2010, p. 106).

Assim sendo, toda a comunidade escolar deve buscar, no espaço educacional, meios que garantam o acesso e a permanência de todas as crianças no seu interior a fim de assegurar construção de uma sociedade inclusiva. Destarte, é importante destacar a necessidade de profissionais especializados que tenham um conhecimento amplo sobre essa educação, pois não basta somente inserir o aluno na escola, precisa ocorrer um processo de adaptação dele a esse meio e para isso são necessários profissionais capacitados para abranger as necessidades de todos para que também possam ter um ensino e aprendizagem de qualidade e, principalmente, que ocorra de forma inclusiva.

Diante disso, para que as escolas sejam efetivamente inclusivas e de qualidade, tanto para os professores como para os alunos, os Núcleos de Educação Infantil poderiam realizar uma parceria com o trabalho psicológico, onde um psicólogo atuaria somente atendendo a esse público, para um atendimento mais rápido e eficaz, e também um trabalho conjunto com a Secretaria de Saúde para agilizar exames e atendimentos como de fonoaudiólogo, de neuropediatra entre outros profissionais.

Além do mais, temos o Estatuto da criança e do adolescente (ECA) que também tem um papel importantíssimo quando se trata da inclusão de todos no processo educacional, o qual busca pela proteção integral de cada sujeito seja essa proteção de maneira individual como também coletiva. Portanto, de acordo com Silva,

A base do ECA é o princípio constitucional de igualdade de direitos perante a lei, estabelecido na constituição de 1988. O documento apresenta direitos individuais e sociais, característicos de uma legislação que se apresenta inovadora, baseada na doutrina da proteção integral, que abrange e prioriza, sem exclusão, toda a criança e adolescente em situação de risco, conforme o artigo 227, *caput*, da Constituição Federal. (SILVA, 2017, p. 54).

Os professoras têm um papel fundamental na construção de um ambiente inclusivo para todos, para que realizarem sua função social como educadores devem adquirir habilidades para refletir sobre as práticas de ensino em sala de aula e para trabalhar em colaboração com seus pares a fim de contribuir na construção de abordagens educacionais dinâmicas e inclusivas, a partir das quais os estudantes com necessidades educacionais especiais terão acesso às mesmas oportunidades de aprendizagem e de participação na vida escolar e na comum idade.

A forma de pensar em sala de aula e a forma como a educação é conduzida devem ser invertidas. Salas de aula, planejamento e avaliação do ensino, formação e aperfeiçoamento de professores, especialmente os que atuam na educação infantil e na educação básica. Todos devem estar preparados e cientes da importância de um espaço educacional preparado para receber e aprender com a diversidade presente no dia a dia da vida escolar.

A seguir explanamos os principais caminhos a serem percorridos no caminho da inclusão, com base no mapa conceitual.



Fonte: Valkiria Santiago (2022).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Garantir o desenvolvimento integral das crianças desde o princípio da educação básica é o objetivo principal da educação. Orientando-se pela BNCC, o professor da Educação Infantil promoverá vivências pautadas nas interações e brincadeiras que permitem alcançar os objetivos de aprendizagem de cada faixa etária. Sobre o papel da Educação, Martins et. al. (2018, p. 411) pontua:

A educação tem um papel importante na construção do conhecimento do indivíduo, pois o conhecimento não é construído, ele é transmitido e depende do modo de como cada um aprende, pois nem todos aprendem da mesma forma.

Para que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados é necessário adequar as condições de trabalho dentro dos Parâmetros de Qualidade da Educação Infantil, como a quantidade de alunos em sala, materiais pedagógicos adequados, organização dos espaços e infraestrutura, formação continuada de qualidade para todos os profissionais da educação e também propostas pedagógicas inclusivas que contemplem princípios éticos, políticos e estéticos. Presentes na Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e as diferentes culturas, identidades e singularidades.

II- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade, e do respeito a ordem democrática.

III- Estéticos: De sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009)

Desse modo, a função do professor é auxiliar a criança a construir novos saberes, organizando seu trabalho pedagógico pautado nos seis direitos de aprendi-

zagem presentes na BNCC: Conviver, Expressar, Brincar, Participar, Explorar e Conhecer-se.

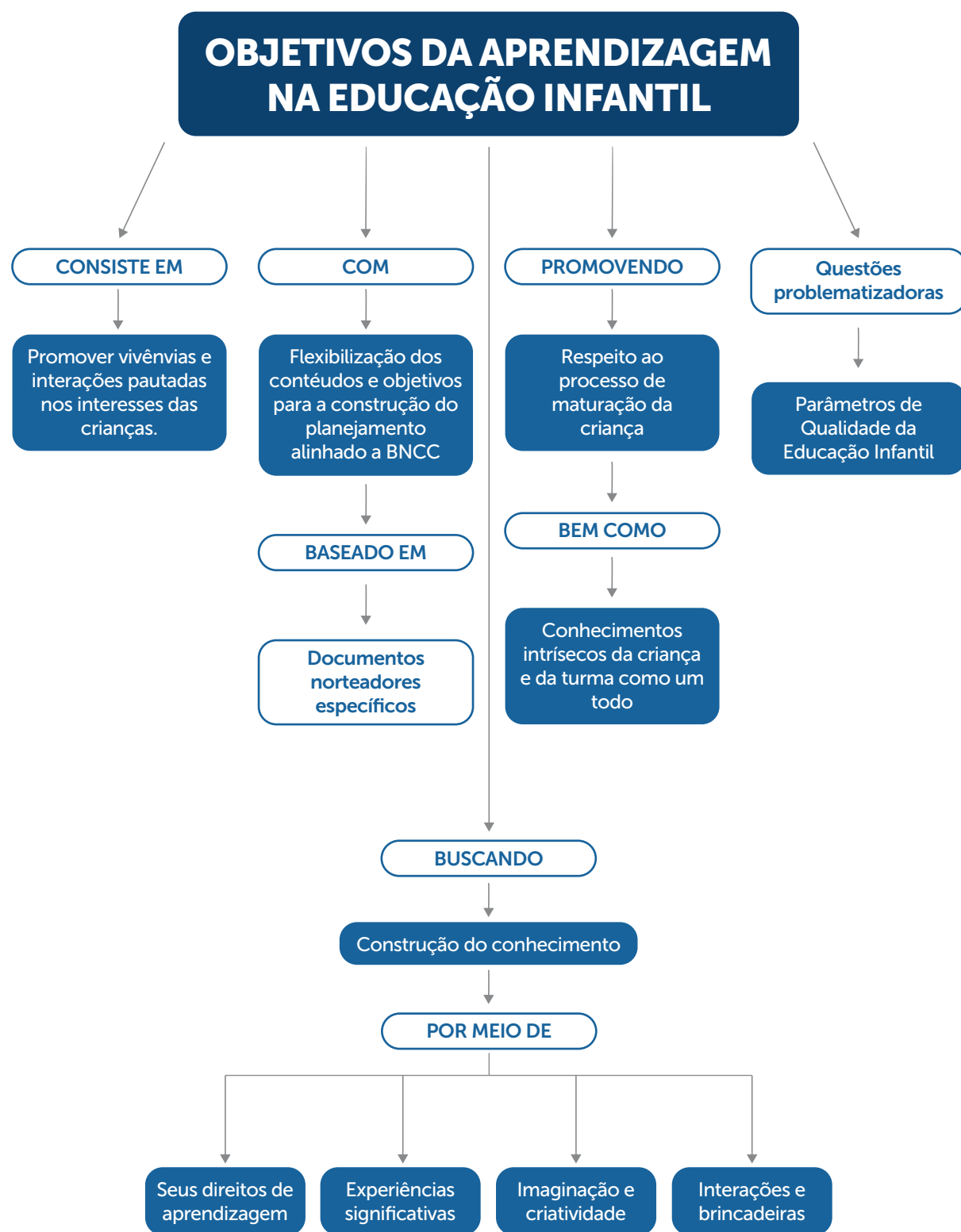
A partir desses direitos, devem ser analisados alguns pontos essenciais em relação aos objetivos pretendidos, bem como a sua adequação de acordo com a realidade de cada aluno e do meio no qual está inserido, respeitando sua singularidade e individualidade, favorecendo oportunidades para que os alunos sejam ativos e críticos no processo de ensino aprendizagem, onde o professor deve levar em consideração os anseios e curiosidades que as crianças manifestam na elaboração de seu planejamento. Deste modo, o currículo participativo se torna uma construção social, onde a ação docente precisa dar vez e voz para as crianças para que o protagonismo infantil ganhe ênfase. Nesse sentido, Barbosa e Quadros (2017, p. 56) pontuam:

As crianças são sujeitos impregnados de singularidades que as tipificam como seres extraordinários, imprevisíveis, com uma lógica inventiva e perspicaz - e que, por vezes, não compreendemos, por não conseguirmos deixar de lado o nosso adulto centrismo. Compreender as linguagens e as lógicas das crianças é uma das capacidades mais belas e complexas que um educador pode construir. Todos são capazes de compreendê-las, mas poucos o fazem, pois isso exige ousadia, empatia e respeito.

Outro ponto importante a se observar, é o nível de aprendizagem em que cada aluno se encontra, por meio da observação diária do professor e seus registros, para que posteriormente, adeque seu planejamento pedagógico, baseado na realidade em que seus alunos se encontram e no que necessita ser estimulado e desenvolvido em cada um deles, visto a lacuna que foi encontrada por virtude da pandemia que enfrentamos nos últimos anos.

Para Vygotsky (1998) a aprendizagem e o desenvolvimento acontecem de forma única, entrelaçada possibilitando a criação da área de desenvolvimento potencial. É importante compreender a forma como as crianças aprendem e as condições necessárias para a aprendizagem, além de identificar, por exemplo, o papel do professor neste processo.

Apresenta-se a seguir o mapa conceitual dos objetivos da aprendizagem, como forma de apontar os caminhos a serem percorridos para alcançar os objetivos da aprendizagem.



Fonte: As Professoras (2022).

Para desenvolver os objetivos de aprendizagem junto aos educandos é ne-

cessário que a prática pedagógica do professor da Educação Infantil oriente-se no momento do planejamento, que englobe os direitos e objetivos da Educação, desenvolvendo integralmente os alunos. Segundo **Stecanela (2018, p. 930)**:

[...] a observação da escola e de suas margens permite afirmar que o cotidiano escolar é acompanhado/transversalizado por um conjunto de eventos constituídos por rotinas, práticas ou culturas que são sublinhadas por momentos de maior ou de menor intensidade. Esses momentos são pautados por fatores oficiais, legais e pedagógicos, mas também por aqueles que emergem das práticas cotidianas e das relações que a escola e seus atores estabelecem no, com e entre o interior e o exterior das suas fronteiras de alcance.

Desse modo, as instituições de Educação Infantil são espaços que vão além do cuidar e têm como eixos norteadores a interação e a brincadeira (Brasil, 2009) assegurando às crianças a construção de conhecimento de si e do mundo que a cerca por meio de experiências significativas.

Em vista disso, a rotina da Educação Infantil deve dar suporte para imaginação e criatividade e não apenas como sucessão de eventos ou um meio para passar o tempo, deve-se considerar o desenvolvimento, potencialidades e individualidade de cada criança a fim de proporcionar experiências significativas e enriquecedoras. Não valorizar ou respeitar esses momentos implica em banalizar o currículo, as práticas pedagógicas e, sobretudo, a educação como um todo.

Assim o papel do professor é primordial, uma vez que deixa de ser o detentor do conhecimento para tornar-se participante nesse processo. Os alunos, principalmente no âmbito do ensino infantil, deixam de apenas ouvir o professor passivamente, sem questionar, para contribuir nesse estado de transformação.

É comum que as crianças nessa faixa etária sejam inquietas, então por que não usar tal inquietude para auxiliá-las a se desenvolverem? Isso será possível quando o professor oportunizar questões problematizadoras, onde a criança sinta-se à vontade para questionar, criar, arriscar-se, perguntar e consequentemente, crescer.

Na medida em que a criança não tem familiaridade com o mundo, deve-se introduzi-la aos poucos a ele; na medida em que ela é nova, deve-se cuidar para que essa coisa nova chegue à fruição em relação ao mundo como ele é. Em todo caso, todavia, o educador está aqui em relação ao jovem como representante de um mundo pelo qual deve assumir a responsabilidade, embora, não o tenha feito e ainda que secreta ou abertamente

possa querer que ele fosse diferente do que é. (ARENDT, p. 239. 2014)

Sendo assim, a Educação Infantil torna-se primordial ao desenvolver na criança a capacidade de leitura de mundo, descobrindo através da curiosidade, aproximação com a natureza, do contato com a arte, das histórias infantis, do diálogo entre os pares, enfim, tudo que permeia o universo infantil.

PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-METODOLÓGICAS

Diversas são as ferramentas que os educadores podem utilizar para transmitir os conhecimentos aos alunos, bem como as vertentes metodológicas. O currículo da Educação Infantil manifesta-se através das atividades planejadas e oferecidas às crianças. No planejamento, o educador expressa os objetivos de sua prática e a metodologia utilizada. Conforme Farias e Dias (2007, p. 36): “para suas escolhas metodológicas, o(a) professor(a) deve conhecer diferentes formas de trabalho, para que possa selecionar as mais adequadas ao seu grupo de crianças e a cada situação, possibilitando dinamizar o currículo”.

Ao falar sobre o processo de ensino-aprendizagem, bem como sobre os processos metodológicos, é necessário entender o seu conceito pelo viés pedagógico, que assegura que, o processo está ligado ao fenômeno de aprender a aprender, ou seja, estabelecer relação entre saberes sistematizados que são apresentados em sala de aula e os saberes prévios, que são parte da bagagem do conhecimento individual, a fim, de que este possa ser transformado em conhecimento científico e significativo, algo que faça sentido dentro de diversas realidades.

Tendo em vista o processo de ensino-aprendizagem, uma das questões cruciais acerca da aquisição do conhecimento na Educação Infantil, bem como em qualquer modalidade de ensino, é a organização da metodologia, os meios, recursos, formas e critérios estabelecidos para o desenvolvimento das aulas é de fundamental importância para que os alunos se beneficiem, ao máximo, dos conhecimentos abordados.

Além de sistemático, o processo ensino-aprendizagem é contínuo, assim sendo, na Educação Infantil é imprescindível que ele ocorra de forma prazerosa; de modo que haja harmonia entre o ambiente, o conhecimento e o afetivo, envolvendo as crianças em atividades dinâmicas concernentes à sua faixa etária e níveis de desenvolvimento, bem como respeitando os valores culturais e conhecimentos prévios trazidos de sua matriz primária: a família. A criança deve sentir-se segura, sendo indispensável que a família, a comunidade e a escola, estejam sempre presentes no mesmo objetivo, por isso os atos de cuidar e educar precisam estar

entrelaçados em todas as ações, tendo em vista que, o ensino-aprendizagem é um processo humano, biológico, intelectual, emocional e social, tudo se inter-relaciona e nada acontece isoladamente, sendo algo normal da natureza do ser humano e necessário também dentro das instituições educacionais.

Outro aspecto que culmina com o desenvolvimento das atividades pedagógicas em sala de aula, é o planejamento, pois além de ser um documento pedagógico, este representa um conjunto de atividades e estratégias metodológicas, com objetivos didático-metodológico para desenvolver o processo ensino/aprendizagem.

Neste sentido, cabe ressaltar que para que o dia a dia do professor seja realmente eficaz, é necessário planejamento prévio das atividades que serão desenvolvidas em sala de aula, para tanto é fundamental:

[...] conhecer o grupo de crianças, seus interesses, seu desenvolvimento, o grau de autonomia que elas têm para resolver problemas diversos, as características próprias da faixa etária, a experiência construída na sua história fora da instituição educativa, bem como nos anos anteriores em que frequentou um espaço educativo. (OLIVEIRA, 2012, p. 44).

Nessa ordem de ideias, planejar é programar as etapas necessárias para alcançar um determinado objetivo e essa organização deve ser um hábito cultivado pelo professor, a fim de identificar as prioridades, administrar o tempo e realizar as atividades diversificadas programadas. O professor que não planeja torna-se refém de contratempos e da frustração de não atingir os objetivos educacionais. (GANDIN, 2000).

Além do conhecimento sobre as crianças, é essencial ao professor atentar sobre alguns princípios e referências que tornam o trabalho pedagógico mais articulado com o projeto da Educação Infantil Municipal e com o projeto educativo da própria instituição de ensino, alguns deles são:

1. Atendimento à BNCC (Base Nacional Comum Curricular);
2. A coerência e a articulação das experiências propostas às crianças;
3. A inter-relação entre educar e cuidar na prática educativa;
4. O papel da interação no desenvolvimento humano;
5. A adequação das experiências do ponto de vista do avanço das crianças;
6. A inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais.

(GANDIN, 2000).

Esses princípios, quando analisados individualmente reforçam a ideia de que, para o trabalho na Educação Infantil é importante conhecer as crianças, seus interesses, o grau de autonomia e as características da faixa etária, sendo este um processo que consiste em preparar um conjunto de decisões, visando atingir determinados objetivos.

As metodologias dentro do planejamento precisam contemplar, além da construção e socialização do conhecimento, questões que envolvam o lúdico, o prazer, enfim, ações em que as crianças possam dar significado às suas aprendizagens.

Segundo Takada (2014), alguns pontos precisam ser considerados pelo professor ao pensar as metodologias a serem utilizadas em aula:

- a) Conhecimento e análise da realidade da criança-aluno, do professor, da escola e da comunidade;
- b) Adequação à realidade, necessidades e tendências do meio ou comunidade escolar onde será aplicado;
- c) Definição dos objetivos e intencionalidade pedagógica, considerando a ação do professor e formação integral das crianças-alunos;
- d) Delimitação dos conteúdos mais significativos para atingir os objetivos;
- e) Estabelecimento de recursos disponíveis e sua viabilidade;
- f) Flexibilidade, clareza e coesão;
- g) Escolha de procedimentos, metodologias e técnicas de ensino;
- h) Seleção dos possíveis recursos humanos e materiais;
- i) Condições de tempo disponível para sua realização e execução prática;
- j) Estabelecimento de processos de avaliação desde a fase teórica até sua execução, assim como os instrumentos avaliativos (observação, registro escrito, fotográfico etc.).
- k) Estabelecimento do tempo pedagógico: (início e término)

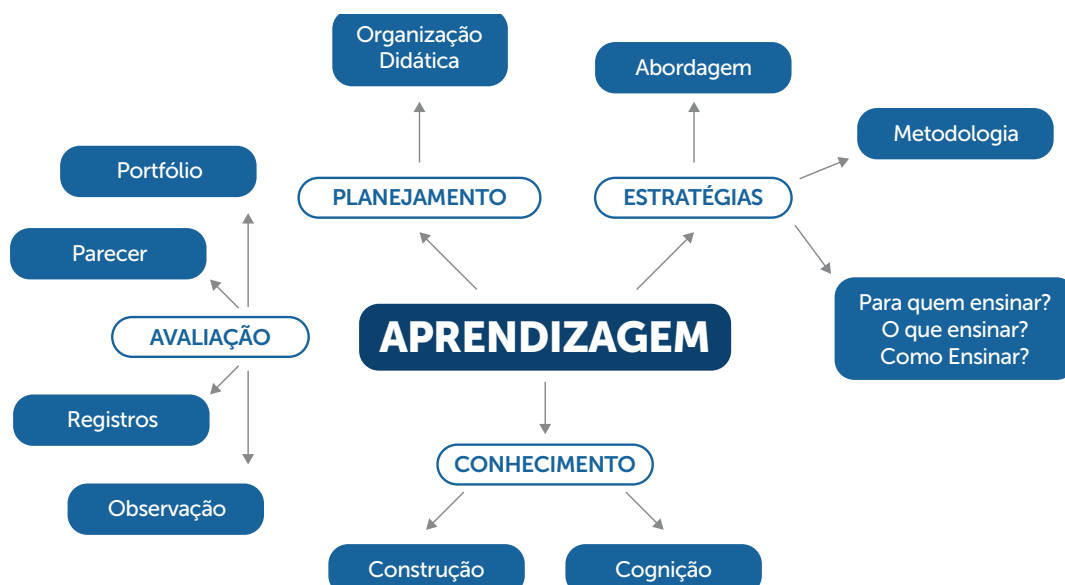
Portanto, organizar a metodologia de ensino na proposta pedagógica implica refletir a respeito das formas de desenvolver o trabalho de cuidar e educar as crianças, no cotidiano escolar, primando pela seleção e organização dos elementos acima citados.

Além destes elementos, cita-se o espaço físico que se torna um agente de grande valia no planejamento da Educação Infantil, o qual deve ser cuidadosamente organizado, pensando nas necessidades físicas, biológicas, emocionais e cognitivas das crianças, tais como: a) higiene, b) alimentação, c) segurança, d) aconchego, e) repouso, f) autonomia, g) exploração e movimento, utilizando-se de atividades lúdicas que auxiliem na construção dos conhecimentos coletivos e individuais.

Outro fator imprescindível na construção do planejamento é o tempo. Este deve ser muito bem organizado na Educação Infantil, compondo uma rotina bem definida, para que exista o equilíbrio entre tempo livre e dirigido, favorecendo aprendizagens múltiplas.

Assim sendo, a rotina dentro do planejamento pode ser organizada de diversas maneiras (atividades isoladas significativas, sequência didática, projetos de trabalho dentre outras), tendo claros os objetivos que se pretendem alcançar, respeitando o tempo, espaço e as concepções educativas.

Cabe ressaltar que não existe uma única metodologia a ser seguida, deve-se levar em conta a proposta pedagógica da instituição, bem como as suas necessidades. Desse modo, a escolha das metodologias deve ser coerente, e em conformidade com o sistema de ensino, faixa etária, princípios éticos, estéticos, democráticos, na formação integral da criança.



Fonte: As professoras (2022).

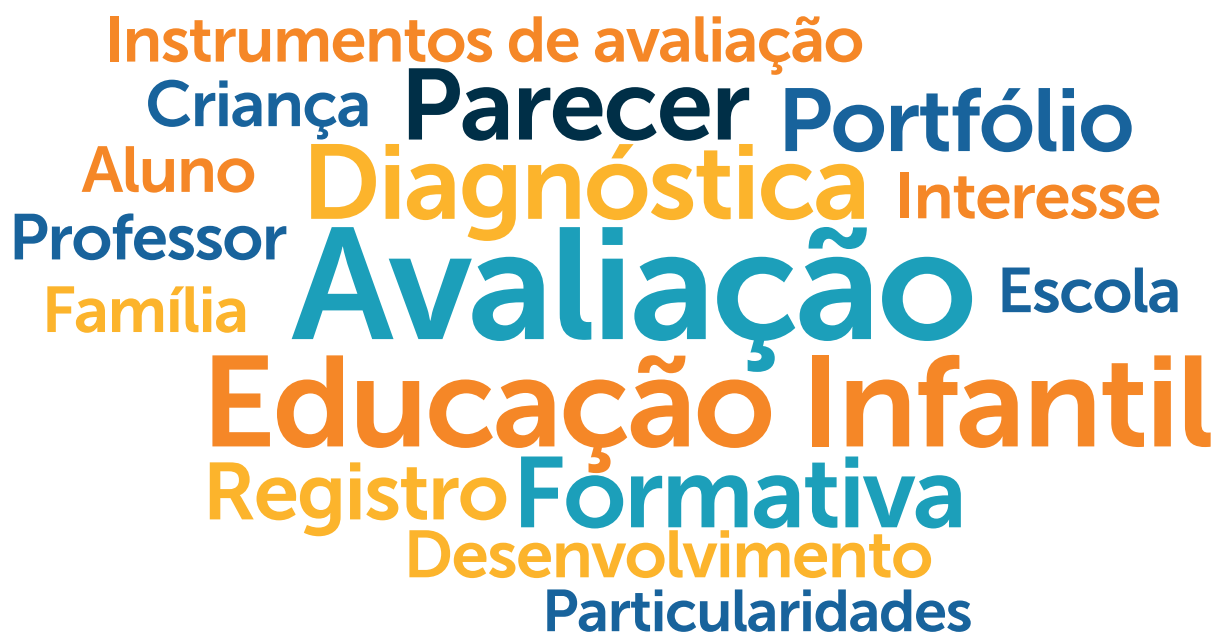
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Falar em avaliação nos remete ao pensamento de divisão e classificação, mas, nos indagamos a todo o momento como e qual a forma de classificar a avaliação no conceito de Educação Infantil. Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, avaliação significa ato ou efeito de avaliar ou de avaliar-se.

Dessa forma, podemos refletir sobre o ato do avaliar na educação infantil, tendo como desafio ressignificar a função classificatória e sentenciosa da avaliação, por um processo de observação, acompanhamento e investigação do desenvolvimento da criança.

Como forma de fundamentar esse pensamento temos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), que nos apresenta a avaliação nessa etapa como um processo a ser considerado no que tange ao conjunto de ações que levam o professor a refletir sobre o processo de aprendizagem, dessa forma podendo ajustar sua prática à necessidade de seu aluno, criança.

Sendo assim, a avaliação na Educação Infantil se constitui através de instrumentos, sujeitos e instituições, como podemos observar na nuvem de palavras abaixo:



Fonte: As autoras (2022).

A) TIPOS DE AVALIAÇÃO

Em relação aos tipos de avaliação, devemos ressaltar que cada modelo tem características e objetivos pedagógicos distintos e, portanto, deve-se aplicar o tipo adequado de avaliação conforme o momento do processo educacional em que a criança se encontra. Na Educação Infantil, os docentes percorrem durante o ano letivo por três principais conceitos avaliativos, sendo elas: **avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação cumulativa**.

Segundo Cipriano Carlos Luckesi (2018, p.59), sobre a **avaliação diagnóstica**, aponta que: "O uso diagnóstico dos resultados da avaliação é universal e constante na vida humana e se dá no contexto de uma ação em processo, subsidiando decisões, tendo em vista a busca dos resultados qualitativamente desejados".

Nesse sentido, busca-se na Educação Infantil, uma avaliação qualitativa e não classificatória, de acordo com Luckesi, por meio da identificação da realidade e do conhecimento prévio de cada criança, a fim de compreender as suas necessidades.

Outrossim, a **avaliação formativa** que tem como objetivo verificar o desempenho escolar das crianças ao longo do processo de ensino e aprendizagem, buscando acompanhar a evolução de cada criança, além de permitir que essa prática docente se ajuste conforme as carências que forem aparecendo no decorrer do processo. Nas palavras de Ana Beatriz Final Gemio (2007) essa avaliação é fundamental para que o professor realize a observação e em sequência o registro.

Depois de percorrer esses processos, ocorre a **avaliação cumulativa**, essa avaliação se estabelece os resultados do trabalho pedagógico, podendo-se observar a criança e o seu progresso, podendo observar se os objetivos foram realmente alcançados por meio dos registros a serem expostos no portfólio, que iremos nos referir adiante, se a criança consolidou o conhecimento demonstrando que o fazer pedagógico reflete em sua prática de vida e na resolução dos desafios presentes no ambiente escolar e fora dele.

Deste modo, podemos entender que a prática da avaliação da Educação Infantil Municipal não deve ser contemplada como uma valorização quantitativa de resultados, muito menos ter a função de julgar o êxito ou fracasso dos alunos, mas uma verificação do alcance de compreensão ou não do processo de ensino e aprendizagem.

B) INSTRUMENTOS AVALIATIVOS

Para que possamos consolidar nossa avaliação de forma coerente é preciso que o professor compreenda que observar não significa somente olhar, é ne-

cessário que esta observação contemple a criança em suas particularidades. Dessa forma, a observação deve se dar por meio de registros, onde o professor tenha autoconhecimento e base teórica bem fundamentada, o fazer pedagógico deve ter solidez teórica e não achismo.

Observe abaixo o mapa conceitual elaborado para compreendermos de uma forma didática do processo avaliativo:



Fonte: As Professoras (2022)

Com base nos estudos das autoras Mercè Cayuso Rovira e Otilia Delfis Peix (2004), sobre a observação e avaliação na educação infantil, podemos compreender que as mesmas norteiam um modelo de diretrizes de avaliação. Sendo assim, de acordo com essa leitura, foi elaborada uma tabela, com o intuito de orientar o docente no momento do processo avaliativo.

ORIENTAÇÃO PARA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL		
IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	ASPECTOS AVALIADOS
NOME DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO INFANTIL LOCALIZAÇÃO	NOME COMPLETO	ADAPTAÇÃO - Referente ao Núcleo, aos colegas e aos professores - As regras e a rotina estabelecidas
	TURMA AVALIADA	
	PROFESSOR	ATITUDES NA TURMA E EM RELAÇÃO AO MATERIAL - Interesse e motivação - Concentração - Responsabilidade e iniciativa - Frequência - Iniciativa e imaginação - Manipulação de objetos e materiais
	PERÍODO DE AVALIAÇÃO	ATITUDES COM OS COLEGAS - Prestatividade - Comunicação - Agressividade - Com o grupo ou com só uma criança - Individualista
		ATITUDES COM OS ADULTOS - Autonomia ou dependência - Recusa - Timidez - Colaboração
		ATITUDES DURANTE AS BRINCADEIRAS - Agressividade ou passivo - Liderança - Participação - Saber ganhar e perder
		EMOCIONAL - Confiança em si - Dispersão - Tranquilidade ou instabilidade - Afetividade

ORIENTAÇÃO PARA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL		
IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO	ASPECTOS AVALIADOS
		APRENDIZAGENS: PSICOMOTORAS - Coordenação dos movimentos - Lateralidade - Equilíbrio - Ritmo - Situação temporal e espacial COGNITIVAS - Memória e atenção - Operações lógicas e estratégicas SENSORIAL - Sentidos e texturas ESPECÍFICAS - Diferentes áreas do conhecimento e linguagens - Objetivos - Conteúdos - Dificuldades

PARECER DESCRITIVO

Segundo Hoffmann (2000), o parecer descritivo busca estabelecer uma relação teórico/prática sobre as vivências, os progressos e as dificuldades das crianças, oferecendo dessa maneira subsídios para encaminhamentos, sugestões e alternativas de intervenção para pais, educadores e para o próprio aluno, criança.

Para tal, o registro deve ser constante, pois permite uma observação fundamentada sobre os progressos da criança, buscando demonstrar a sua trajetória de aprendizagem, por exemplo, estabelecer o que a criança conseguiu desenvolver e o que ainda precisa ser trabalhado durante esse processo, além disso, deve-se levar em consideração para a confecção do parecer, que cada criança possui suas particularidades e que, os pareceres devem retratar esta criança com suas particularidades.

C) PORTFÓLIO

De acordo com as autoras Georfravia Montoza Alvarenga e Zilda Rossi Araújo (2006), o portfólio busca evidenciar a performance da criança num determinado momento. Dessa forma, tem como base as atividades coletadas, selecionados e justificados quanto aos conhecimentos previstos. Sendo assim, isso possibilita ao professor criar situações para que a criança reflita sobre o que está explorando.

Nesse sentido nas palavras de Alvarenga e Araújo:

É de bom senso considerar que desenvolver um portfólio demanda tempo e é um processo trabalhoso, tanto para o aluno como para o professor. Isso porque é preciso que não só a coleta, que caracteriza a amostra de trabalhos, como a sua organização sejam reais indicadores das aprendizagens obtidas, para que a avaliação seja justa, embora rigorosa. A tarefa de acompanhar e oferecer feedback é onerosa em termos de cuidado, especialmente no que diz respeito à definição dos critérios que permitirão um acompanhamento quase que individualizado. (ALVARENGA E ARAÚJO, 2006, p.146).

Portanto, apesar da elaboração do portfólio demandar tempo e ser de certa forma trabalhosa, os benefícios de seu uso superam a limitação inicial. Outrossim, a Secretaria Municipal da Educação Municipal de Porto União – SC disponibilizou aos Núcleos de Educação Infantil uma orientação para a organização do portfólio, com alteração no item 6º, sendo esta apresentada abaixo:

Orientação para Organização de Portfólio

1º- Com o tempo vamos substituir os cadernos pelas pastas.

2º- Na capa da pasta deve ser colocado o nome do Núcleo e o nome e sobrenome da criança.

3º- A primeira página deve ter os dados pessoais da criança: Nome e sobrenome, data de nascimento, filiação, uma foto da criança.

4º- Na segunda página deve constar a identificação da turma: Nome e sobrenome dos professores/estagiários/diretora/ pedagoga, nome e sobrenome dos colegas, pode ser colocado uma foto da turma.

5º- O que é Portfólio? (A definição de Portfólio deve constar somente uma vez).

6º- A quantidade de atividades por mês será: 01 atividade por professor regente, 01 atividade por professor de hora atividade. Entretanto, fica livre ao critério do professor se quiser ou houver necessidade da colocação de mais atividades.

7º- Toda atividade deverá ter o logo do Núcleo, nome da professora, o conteúdo/tema, objetivos de aprendizagem e observação. Quando o aluno não estiver presente no dia da atividade, deve ser colocado no portfólio atividade de outro dia.

8º- Cada professor fará o seu parecer descritivo. (professor regente, professor de hora atividade, professor de educação física).

9º- Os pareceres deverão ser assinados e datados. (diretor, professor, professor de educação física e pais e/ou responsáveis).

Em virtude do que foi mencionado, é importante ressaltar que os docentes façam leituras dos documentos legais normativos que regem a Educação Infantil, como as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (DCNEIs) e a Base Comum Curricular (BNCC).

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Georfravia Montoza; ARAUJO, Zilda Rossi. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. Estudos em avaliação educacional, v. 17, n. 33, p. 137-148, 2006.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ARIÉS, Phillipe. **História social da criança e da família**, 2. ed., Rio de Janeiro: Hahar Editores, 1981.

ARRIBAS, Teresa Lleixà et al. Educação Infantil: desenvolvimento, currículo e organização escolar. Artmed, 2004.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. In.: CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gládis Eli-se P. da Silva. Educação infantil: pra que te quero? – Porto Alegre: Artmed Editora, 2001, p. 67-79.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. QUADROS, Vanessa. **As aprendizagens cotidianas: os cuidados pessoais das crianças como gesto curricular**. Em Aberto, Brasília, v. 30, n. 100, p. 45-70, set./dez. 2017.

BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Família e escola. Aprender e**

ensinar da educação infantil. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. p. 282.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil /** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. 36p. II.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês.**

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998, 3 volumes.

BRASIL. **Resolução nº 5 de 17 de dezembro de 2009.** Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com/-docman&task=doc_download&gid=2298&Itemid. Acesso em: 21 julho, 2022.

CARVALHO, Rosita. Edler. Educação Inclusiva: com os pingos nos "is". 2. Ed. Porto Alegre: Mediação:2005.

COSTA, Lidiane Natalícia e MAHL, Marcelo Lapuente. **O sentimento de infância na perspectiva de Philippe Ariés.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 03, Vol. 08, p. 31-36. março de 2020. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/sentimento-de-infancia>. Acesso em: 20 jul. 2022.

DEMO, Pedro. **Participação é conquista.** 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de; Dias Salles Fatima Regina Teixeira. Currículo na Educação Infantil: Diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica. Scipione. Coleção Percursos, 2007.

FERNANDES, Ana Costa. A Inclusão Escolar na Educação Infantil: um olhar sobre a prática docente. 2013.199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil: observação, adequação e inclusão.** 1. Ed. – São Paulo; Moderna, 2012. 176 p.

GANDIN, Adriana Beatriz. Metodologia de projetos na sala de aula. São Paulo, Loyola 2001.

GANDINI Lella. Espaços educacionais e de desenvolvimento pessoal. In: **As cem linguagens da criança:** A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. 2016.

GEMIO, Ana Beatriz Final. Avaliação na Educação Infantil. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – 2007.

HORN, Maria da Graça Souza. Brincar e interagir nos espaços da escola infantil. Porto Alegre: Penso, 2017.

HORN, Maria da Graça Souza. **Sabores, cores, sons, aromas:** A organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre. Artmed, 2004.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 2000.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: objetiva. 2001.

Lei de Diretrizes e Bases de 1996.

LINHARES, Juliana Magalhães. **História Social da Infância.** Sobral/2016. Disponível em: <<https://md.uninta.edu.br/geral/historia-social-da-infancia/pdf/historia-social-da-infancia.pdf>>. Acesso em: 13 jul. 2022.

LIMA, Elvira de Souza. **Como a criança pequena se desenvolve.** São Paulo: Sobra-dinho, 2001.

MARTINS, Evaneide Dourado. MOURA, Anaisa Alves de. BERNARDO, Anacléa de Araújo. **O Processo de construção do conhecimento e os desafios do ensino-aprendizagem.** Revista on line de Políticas e Gestão Educacional, Araraquara, v. 22, n. 1, p. 410-423, jan/abr.2018.

MENDES, Enicéia. G. Breve histórico da educação especial no Brasil. Revista Educa-

ción y Pedagogía, vol. 22, núm. 57, mayo-agosto, 2010.

MOTA, Carla Carolina França; LIMA, E de S. **brincando e aprendendo com as diferenças: a construção do currículo multicultural na educação infantil**. Teresina: EDUFPI, 2010.

O Lugar Lúdico na Educação Infantil.

Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de_praticas/aprofundamentos/198-o-lugar-do-ludico-na-educacao-infantil#. Acesso em 20/07/2022.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-histórico**. Disponível em

<https://edisdisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5364620/mod_resource/content/1/Kohl%20de%20Oliveira%2C%20M.%20Vygotsky.%20Aprendizado%20e%20desenvolvimento.%20Um%20processo%20s%C3%B3cio-hist%C3%B3rico%20.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes. **Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais?** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>>. Acesso em: 04 jul. 2022.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (Org). **O trabalho do Professor na Educação Infantil**. São Paulo, Biruta, 2012.

PAULA. ERCÍLIA. M. A.T de. As brinquedotecas em diferentes contextos: Múltiplas formas de interagir na contemporaneidade. **In: Infância e Inclusão social: Cenas da experiencia humana**. 2014.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: imitação, jogo, sonho e representação. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RIBEIRO, Kellei Mayara; COELHO, Anelise Barbosa. As Interações e Brincadeiras no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil: **a Prática Docente**. Disponível em: <https://revista.uniandrade.br/index.php/revistalicenciaturasepesquisa/article/view/1091/1450>. Acesso em: 20/07/2022.

SANTA CATARINA, Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. **Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Formação docente para educação infantil e séries iniciais**. - - Florianópolis: CO-GEN, 1998.

SANTANNA, Adriene; MIRANDA, Ariane Camila Tagliacolo; SANTIN, Rafael Henrique. Maringá-PR.: UniCesumar, 2016).

SALVADOR, Cesar. Coll. et al. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

SEBASTIANI, Marcia T. Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Infantil. 2ª edição. 2009.

SILVA, Sandra Salete Camargo. Inclusão, educação infantil e a formação docente: percursos sinuosos. Curitiba: Editora Ithala, 2017.

SCOZ, Beatriz Judith Lima. **Psicopedagoga e realidade escolar**: o problema escolar e de aprendizagem. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 1996.

SHAFFER, David R. **Psicologia do desenvolvimento**: infância e adolescência. São Paulo. Pioneira Thomson Learning, 2005.

STECANELA, Nilda. **A coisificação da relação pedagógica no cotidiano escolar**. Educação Real. ed.43 (2018). <https://doi.org/10.1590/2175-623678810>

Metodologia de Ensino: Tudo o que você precisa saber sobre o tema. Disponível em: (<https://blog.elevaplataforma.com.br/metodologia-de-ensino/>). Acesso em: 20/07/2022.

SME. Proposta Pedagógica Curricular da Educação Infantil de Porto União, 2015.

TAKADA, Paula. Planejamento e aprendizagem da boa educação. In. Revista Nova Escola. Educação Especial sobre planejamento. Janeiro 2009. Disponível em. <http://revistaescola.abril.com.br/planejamento-escola-427804.shtml>. Acesso em: 24 mai.2014.

VIEIRA, Azenaide Abreu Soares; SANTANA; RABELO. Educação como (re)Existência: mudanças, conscientização e conhecimento. Maceió - AL, 2020.

6.2 ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS⁴ - FAIXA ETÁRIA: 0 a 1 ano e 6 meses

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS		
O EU, O OUTRO E O NÓS		
Esse campo de experiência ajuda a criança a compreender que é na interação com seus pares e com adultos que elas vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. À medida que partilham suas primeiras experiências sociais em contextos familiares, escolares e na comunidade vão construindo tanto a sua identidade individual quanto coletiva. Ao participarem de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.		
DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS	NOÇÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Conviver Brincar Participar Explorar Conhecer	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos. (EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos. (EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (EI0/01 EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos. (EI0/01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	• Adaptação escolar. • Identidade e autonomia. • Normas e combinados de convívio social. • Resolução de conflitos. • Identificação do próprio corpo e suas características. • Identificação do corpo do outro e suas características. • Higiene e alimentação. • Orientação tempo e espaço. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Organização do espaço escolar. • Convívio e interação social. • Respeito à individualidade e diversidade cultural. • Família. • Noção de si mesmo e do próximo. • Valorização das relações interpessoais. • Sensação de pertencimento a um grupo social, compreendendo que há diferentes modos de dizer, de fazer, de querer, de ser e respeitar as diferenças. • Reconhecer seus próprios sentimentos e habilidades de expressão através dos seus próprios sentimentos. • Manifestações culturais.

⁴ A presente proposta curricular da Educação Infantil (Faixa Etária de 0 a 1 ano e 6 meses), uma construção teórico-metodológica produzida na Semana de Formação Docente no mês de janeiro de 2022, que utilizou como documentos norteadores: Diretrizes Curriculares da Educação infantil e a BNCC da Educação Infantil -2017, é fruto da colaboração das professoras da Rede Municipal de Educação Infantil de Porto União-SC, a saber, *Daiana Turkot Fernandes; Sabrina Daniela Holowka; Marcia Aparecida Pereira; Simone de Fátima Hupalo; Rita de Cassia do Nascimento; Luciane Cristina K. Vaudan. Aline Cristina Colita; Catia L. L. Carneiro; Claudia C. Topolski; Eleana Salles Buch; Janemar Ap. Dalfovo Stasiak* e mediação da professora Dda. *Valkíria de Novais Santiago*.

Expressar	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras. (EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (EI0/01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa. (EI0/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras. (EI0/01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos e brinquedos. (EI0/01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios e palavras.	• Órgãos dos sentidos, sensações, emoções, percepções e sentimentos. • Noções espaciais. • Contato com as mídias sociais (rádio, tv, etc.). • Contato com a natureza e manipulação de recursos naturais. • O desenhar, folhear, pintar, e seus suportes e instrumentos. • Jogos que envolvam linguagem corporal e verbal. • Incentivar a socialização e a criação de vínculos entre as crianças, construindo relações. • Coordenação motora ampla. • Cuidado com os materiais de uso pessoal. • Corpo, possibilidades e limites. • Proporcionar o reconhecimento do próprio corpo, por meio de brincadeiras que utilizem as expressões motoras, orais e cognitivas. • Adquirir noção e cuidado do próprio corpo e com o outro. • Desenvolver a habilidade de comunicar-se para com-preender e se fazer compreendido. • Desenvolvimento da coordenação motora fina óculo-manual durante a alimentação e higiene.
-------------------------	--	--

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Este campo possibilita o conhecimento do próprio corpo e contribui para explorar, desde cedo, o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, bem como estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS	NOÇÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Conviver	(EI0/01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.	• Comunicação corporal. • Movimentos fundamentais.
Brincar	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	• Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Estado de tensão, movimento, relaxamento.
Participar	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	• Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Orientação espacial. • Corpo e movimento. • Coordenação viso-motora. • Gestos simbólicos (apontar para um objeto, dar tchau, etc.) • Imitação de gestos e movimentos. • Expressar-se através dos sons. • Reconhecer-se.
Explorar	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	• Movimentos de preensão, de encaixe e de lançamento; • Compreensão global do corpo: partes, funções e sentidos.
Conhecer	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	• O corpo e o espaço. • Práticas sociais relativas à higiene. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar e folhear. • Noções espaciais. • Reconhecer suas emoções e sentimentos.
Expressar	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	• Experimentar os espaços onde está inserido. • Possibilidades corporais. • Ser protagonista a partir do que pode fazer com o próprio corpo. • Proporcionar o convívio e a interação das crianças com diferentes materiais, instrumentos e manifestações expressivas. • Desenvolver a coordenação motora global.
	(EI0/01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiadores.	
	(EI0/01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras, adultos e animais.	
	(EI0/01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.	
	(EI0/01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.	

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Esse campo de experiência contribui para que as crianças, desde cedo, possam conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens. Sendo assim, as crianças desenvolvem o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade em seu entorno.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS	NOÇÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Conviver	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	• Percepção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Percepção auditiva.
Brincar	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	• Sons do corpo e dos objetos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, formas, etc. • Propriedades dos objetos.
Participar	(EI0/01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente	• Linguagem corporal, musical. • Ritmos. • Músicas.
Explorar	(EI0/01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	• Diversidade musical de várias culturas, locais, regionais e globais. • Elementos da linguagem visual: texturas e cores. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Propriedades dos objetos. • Linguagem corporal, musical. • Ritmos. • Músicas.
Conhecer	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	• Experimentar diversas linguagens, artes visuais, música, teatro e danças. • Paisagens sonoras: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos.
Expressar	(EI0/01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.	• Desenvolver senso estético e crítico, o conhecimento de si mesma, dos outros e da realidade que a cerca. • Linguagem gráfica: Inteirar as crianças com materiais e sons que a permitam conhecer cores, formas e texturas diversas nos objetos.

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Esse campo de experiência auxilia para as crianças aprimorarem, sobretudo, as habilidades de pensamento e comunicação haja vista que insere as mesmas no mundo da escrita, da leitura e da literatura. Além disso, possibilita maior interação e compreensão de si mesmas, e ainda auxilia na reflexão, na criatividade e na imaginação.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS	NOÇÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Conviver	(EI0/01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem vive. (EI0/01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.	• Identificação nominal. • Linguagem oral. • Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica). • Práticas da leitura (pelo professor(a)).

Brincar	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	• Identificação nominal. • Linguagem oral. • Sons da língua e sonoridade das palavras (consciência fonológica).
Participar	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	• Práticas da leitura (pelo professor(a)). • Sonorização, rimas e aliterações.
Explorar	(EI0/01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador ou de virar as páginas.)	• Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários (Gosto).
Conhecer	(EI0/01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.	• Aspectos gráficos da escrita. • Formação e ampliação de vocabulário.
Expressar	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	• Linguagem oral em suas diversas funções e usos sociais. • Fatos e personagens da história narrada. • Palavras e expressões da língua em situações de uso social e da pronúncia.
	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	• Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. • Estimular a imaginação. • Personagens e cenários. • Elementos das histórias.
	(EI0/01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias ou ao cantar músicas.	• Escuta, fala e expressões da língua. • Entonação de voz. • Expressividade pela linguagem oral e gestual.
	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	• Produzir cultura na convivência entre os pares. • Reconto de histórias.
	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	• Relação entre imagem e narrativa. • Usos e funções da escrita.
	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	• Vocabulário. • Expressar-se através da socialização.
	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	• Gêneros e suportes de textos. • Prática de leitura pelo professor leitor.
	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	• Estimular a imaginação. • Aproveitar os conhecimentos que as crianças já possuem e proporcionar novas experiências.
	(EI0/01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, cd, tablet, etc.).	• Marcas gráficas. • Sensibilização da escrita. • Reconhecer as diversas linguagens. • Materiais e tecnologias variadas. Patrimônio cultural literário.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Esse campo de experiência traz aprendizagens sobre o espaço e o tempo em que as crianças estão, haja vista as crianças demonstram curiosidade a respeito dos fenômenos naturais e culturais que as cercam.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	OBJETIVOS	NOÇÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Conviver	(EIO/01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura) Manipular objetos e brinquedos, de materiais diversos, explorando suas características físicas.	• Órgãos dos sentidos e sensações (odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.). • Manipulação, exploração e organização de objetos. • Propriedades e classificação dos objetos (textura, massa e tamanho, etc.).
Brincar	(EIO/01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc...) na interação com o mundo físico. (EIO/01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.	• Exploração do ambiente. • Elementos do espaço. • Relação causa e efeito. • Fenômenos físicos/químicos: mistura, transformação e produção. • Fenômenos naturais: luz solar, vento e chuva.
Participar	(EIO2ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho). (EIO2ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (EIO2ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	• Elementos da natureza. • Plantas e seu habitat. • Animais e seus modos de vida. • Comparação da posição dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação e direção (dentro de, fora de, perto de, longe de, embaixo de, em cima de, de um lado de, do outro, a frente de, atrás de, dentre outros).
Explorar	(EIO2ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois). (EIO/01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. (EIO/01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.	• Noção temporal. • Posição do corpo no espaço. • Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. • Transformações na natureza: dia e noite. • Ritmos, velocidades e fluxos. • Sequência Temporal. • Estimular os órgãos dos sentidos e a percepção das sensações. • Coordenação motora. • Estimular o desenvolvimento do tônus muscular.

6.3 ORGANIZADOR CURRICULAR - CRIANÇAS BEM PEQUENAS⁵ - FAIXA ETÁRIA: 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS		
O EU, O OUTRO E O NÓS Esse campo de experiência ajuda a criança a compreender que é na interação com seus pares e com adultos que elas vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. À medida que partilham suas primeiras experiências sociais em contextos familiares, escolares e na comunidade vão construindo tanto a sua identidade individual quanto coletiva. Ao participarem de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio.		
DIREITOS DE APRENDIZAGEM e DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	NOÇÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Conviver, participar e conhecer	(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.	• Respeito à individualidade e à diversidade de todos. • Família. • Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
Conhecer, expressar, conviver	(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.	• Estratégias para resolver problemas. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Valores e hábitos da vida em sociedade. • Manifestações culturais.
Conviver, conhecer, explorar e participar	(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.	• Patrimônios material e imaterial. • Atributos físicos e função social dos objetos. • Convívio e interação social. • Localização do corpo no espaço.
Expressar e conviver	(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.	• Organização do espaço escolar. • Meios de transporte. • Comunicação verbal e expressão de sentimentos. • Sensações, emoções e percepções.
Conviver e conhecer	(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.	• Linguagem oral e corporal. • Nome próprio e do outro. • Imitação como forma de expressão. • Vocabulário.
Conviver, participar, expressar.	(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.	• Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Corpo humano. • Esquema corporal.
Expressar e participar	(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.	• Regras de jogos e brincadeiras. • Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. • Profissionais da instituição.

⁵ A presente proposta curricular da Educação Infantil (Faixa Etária de 0 a 1 ano e 6 meses), uma construção teórico-metodológica produzida na Semana de Formação Docente no mês de janeiro de 2022, que utilizou como documentos norteadores: Diretrizes Curriculares da Educação infantil e a BNCC da Educação Infantil - 2017, é fruto da colaboração das professoras da Rede Municipal de Educação Infantil de Porto União-SC, a saber, Daiana Turkot Fernandes; Sabrina Daniela Holowka; Marcia Aparecida Pereira; Simone de Fátima Hupalo; Rita de Cassia do Nascimento; Luciane Cristina K. Vaudan. Aline Cristina Colita; Catia L. L. Carneiro; Claudia C. Topolski; Eleana Salles Buch; Janemar Ap. Dalfovo Stasiak e mediação da professora Dda. Valkíria de Novais Santiago.

CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Este campo possibilita o conhecimento do próprio corpo e contribui para explorar, desde cedo, o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, bem como estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade.

Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem.

As crianças conhecem e reconhecem com o corpo suas sensações, funções corporais e, nos seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	NOÇÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Conhecer e explorar	(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.	• Manifestações culturais. • Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Orientação espacial. • Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • O corpo do outro.
Expressar e explorar	(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.	• Esquema corporal. • Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. • Órgãos dos sentidos. • O corpo e o espaço. • Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. • Linguagem oral. • Autocuidado e autonomia. • Jogos expressivos de linguagem corporal.
Conviver e participar	(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.	• Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. • O corpo e seus movimentos. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Práticas sociais relativas à higiene.
Explorar, conviver e conhecer	(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.	• Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Motricidade e habilidade manual. • Elementos dos meios natural e cultural.
Participar e explorar	(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.	• Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.

Esse campo de experiências traz aprendizagem sobre o espaço e o tempo em que as crianças estão, haja vista as crianças demonstram curiosidade a respeito dos fenômenos naturais e culturais que as cercam.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	NOÇÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Explorar, brincar e conhecer	(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).	• Manipulação, exploração e organização de objetos. • Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferenças entre os objetos. • Patrimônio material e imaterial. • Percepção dos elementos no espaço.
Conhecer	(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais, (luz solar, vento, chuva etc.).	• Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura peso, capacidade e tamanho dos objetos. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.
Participar e explorar	(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.	• Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Espaço escolar. • Classificação dos objetos. • Formas geométricas. • Propriedades associativas.
Conhecer e explorar	(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).	• Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Noção espacial. • Noção temporal. • Contagem oral. • Relação espaço-temporal. • Preservação do meio ambiente. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito.
Conhecer, brincar	(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).	• Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Sistema Solar. • Dia e noite. • Luz e sombra. • Diferentes fontes de pesquisa. • Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância.

Explorar e conviver	(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).	• Posição dos objetos. • Posição corporal. • Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Tamanho, forma e posição dos objetos. • Linguagem matemática. • Medidas e grandezas. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.
Expressar e participar	(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.	• Relação entre número e quantidade. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Sequência numérica. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade. • Comparação. • Números e quantidades. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional.
Conhecer e explorar e participar	(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).	• Agrupamento e quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características e seus modos de vida. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção.

TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Esse campo de experiência contribui para que as crianças, desde cedo, possam conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens. Sendo assim, as crianças desenvolvem o senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade em seu entorno.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	NOCÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Participar, conhecer, explorar, brincar	(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.	• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção musical. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo. • Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. • Estratégias de apreciação estética. • Obras de Arte. • Classificação. • Linguagens musical, corporal e dramática. • Estilos musicais diversos. • Ritmos. • Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.
Conhecer, explorar, participar, expressar, brincar	(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.	• Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. • Paisagem sonora: sons naturais, humanos, industriais ou tecnológicos. • Apreciação e produção sonora. • Manifestações folclóricas. • Melodias diversas. • Rima. • Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Produção de objetos tridimensionais.
Expressar, participar, brincar, conhecer	(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.	

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Esse campo de experiência auxilia para as crianças aprimorarem, sobretudo, as habilidades de pensamento e comunicação haja vista que insere as mesmas no mundo da escrita, da leitura e da literatura. Além disso, possibilita maior interação e compreensão de si mesmas, e ainda auxilia na reflexão, na criatividade e na imaginação.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	OBJETIVOS	NOÇÕES, AFETOS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES
Participar, conhecer, expressar	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Identificação nominal. • Expressão corporal. • Oralidade e escuta. • Vocabulário.
Conhecer, explorar, participar	(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	• Identificação e nomeação de elementos. • Expressões de cortesia. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais, seus autores, características e suportes;
Expressar, conhecer, explorar e participar	(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).	• Rimas e aliterações. • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Sons dos elementos naturais e culturais. • Ritmo. • Consciência fonológica. • Escrita e ilustração. • Patrimônio cultural e literário. • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Escuta, observação e respeito à fala do outro.
Expressar, conhecer, explorar e participar	(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.	• Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Portadores textuais, seus usos e funções. • Interpretação e compreensão de textos. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas.

Expressar, conhecer, explorar e participar	(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.	• Fatos da história narrada. • Características gráficas: personagens e cenários. • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais.
Expressar, conhecer, explorar e participar	(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.	• Expressividade pela linguagem oral e gestual. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço.
Expressar, conhecer, explorar e participar	(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.	• Criação e reconto de histórias. • Relação entre imagem e narrativa. • Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.
Brincar, expressar, conhecer, explorar e participar	(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).	• Usos e funções da escrita. • Apreciação de gêneros textuais. • Marcas gráficas: desenhos, letras, números. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.
Conviver, expressar, conhecer, explorar, participar, brincar	(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.	• Escrita do nome. • Produção gráfica. • Sensibilização para a escrita. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Linguagem escrita.

6.4 CRIANÇAS PEQUENAS - FAIXA ETÁRIA: 4 anos a 5 anos e 11 meses JARDIM E PRÉ ESCOLAR

¹DISCUSSÃO TEÓRICO METODOLÓGICA CURRICULAR: EDUCAÇÃO INFANTIL – JARDIM E PRÉ-ESCOLAR - MUNICÍPIO DE PORTO UNIÃO-SC

A discussão teórica metodológica construiu-se do debate e estudo do grupo de professores² da Educação Infantil Municipal de Porto União-SC. Iniciamos no limiar de 2022, com a Formação Docente, tendo com discussão o documento de Flexibilização para o ensino de toda Rede, com base na BNCC. Após a construção dos quadros descritivos contendo os objetivos da BNCC, para a Educação Infantil, bem como os conteúdos a serem trabalhados, com as turmas do Jardim e Pré-Escola, que estão citados anteriormente neste documento, estruturou-se a escrita dos elementos norteadores da prática docente na infância.

Salienta-se que esta fase é a mais importante na vida do ser humano, e cujos professores são responsáveis por semear o conhecimento, fazendo uma alusão ao intelectual **Friedrich Froebel** (1782-1852), que considerava a escola como um jardim, onde as crianças eram as plantinhas e o professor o jardineiro, percebe-se que a Educação Infantil assume um papel de extrema relevância na formação intelectual, social e psicológica do indivíduo.

Como forma de contextualizar a infância Municipal, descreve-se a seguir brevemente o histórico dos Núcleos de Educação Infantil. E a seguir os elementos que permeiam o currículo.

¹ O referencial apresentado no Documento Curricular não oferece soluções prontas, fechadas e definitivas aos professores. Objetiva-se trazer elementos úteis para que possam elaborar, em cada caso, as soluções mais adequadas, em função das circunstâncias particulares nas quais exercem sua atividade profissional.

² O grupo de professores municipais que compõe esta formação faz parte do quadro efetivo, totalizando 65 professores que atuam nos Núcleos de Educação Infantil Municipal.

6.5. CRIANÇAS PEQUENAS - JARDIM E PRÉ ESCOLAR - FAIXA ETÁRIA: 4 anos a 5 anos e 11 meses

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: O EU, O OUTRO E O NÓS³

As crianças pequenas, quando têm a oportunidade de vivenciar diversas situações de interação em que observam e atentam para as expressões e formas de comunicação dos outros e para o efeito de suas ações sobre eles, aprendem a ser sensíveis aos sentimentos, desejos e necessidades dos demais. Assim, são capazes de demonstrar empatia e perceber que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Nesse contexto, é importante que possam vivenciar situações em que sejam acolhidas, respeitadas e valorizadas em suas expressões e comunicações, bem como em suas explorações e descobertas. Ao mesmo tempo, podem ser convidadas e engajadas a reconhecer e reagir frente a expressões, comunicações e ações de seus colegas de forma respeitosa e afetiva. (BNCC, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (DCNEI, 2009).

³ Utilizar-se-á dos conteúdos curriculares para as turmas da Educação Infantil denominadas como: Jardim (4 anos), Pré-Escola (5 anos), na modalidade anual, valendo-se do grau de complexidade de cada faixa etária.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	SABERES E APRENDIZAGENS
Conviver	• Socialização: (escuta, compreensão, escola, interações com o outro, normas e regras de convívio social). • Identidade: conhecimento do eu, do outro e do conjunto social, família, sociedade e escola, relatos como forma de expressão, características físicas suas semelhanças e diferenças, reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.
Brincar	• Desenvolvimento de diferentes linguagens e comunicação (oral, gestual, corporal, gráfica e outras.). • Conhecimento do corpo humano e suas habilidades sensório-motora, expressões, facial e corporal.
Participar	• Empatia: convivência (estratégias para resolver situações de conflito), confiança, imagem positiva de si, escuta e compreensão do outro). • Autonomia: convivência em sala de aula e na escola, com meus pertences e estratégias para resolver situações problemas. • O espaço social como ambiente de interações. (cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar, manifestações culturais de sua cidade e outros locais).
Explorar	• Sensações e emoções (confiança e imagem positiva de si, expressão de sentimentos e ideias). • Meios de transporte: meu papel enquanto pedestre, ciclista e no trânsito: (conhecer os diferentes meios de transporte e suas funções).
Conhecer	• O mundo do trabalho: (as profissões e sua importância na sociedade). • Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. • O meu corpo e o do outro: (desenvolvimento, transformações). • Expressões: (linguagem oral e corporal, sensações, emoções e percepções próprias e do outro).
Expressar	• Regras de jogos e brincadeiras. direitos e deveres nas atividades dentro e fora da sala de aula. • Manifestações culturais: (grupos étnicos: identidade, semelhanças e diferenças entre indivíduos, criticidade e cidadania). • Valores e hábitos para a vida em sociedade, escola e família; (transformações que ocorrem no mundo social).

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.

- Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.
- Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características.
- Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos.
- Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios.
- Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas.
- Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria.
- Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças.
- Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar.
- Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito.
- Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.

(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.

- Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse.
- Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio.
- Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence.
- Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas nos grupos em que convivem.
- Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala.
- Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia.
- Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal.
- Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.
- Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as).
- Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.

(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

- Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas.
- Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar.
- Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa.
- Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas.
- Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.
- Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais.
- Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia.
- Realizar a guarda de seus pertences no local adequado.
- Participar de conversas com professores(as) e crianças.
- Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo.
- Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.

(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

- Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros.
- Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias.
- Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los.
- Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade.
- Relatar acontecimentos de vivências: (que ouve e que olha).
- Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa.
- Participar de assembleias, roda de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição.
- Oralizar as suas reivindicações e desejos e também do grupo.

(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.

- Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal.
- Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens.
- Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano.
- Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: (cabelos, pele, olhos, altura, peso);
- Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.
- Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas.
- Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.
- Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

- Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
- Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem.
- Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, sejam por outros meios de comunicação.
- Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.
- Conhecer modos de vida urbana e rural.
- Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas.
- Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros.
- Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
- Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais.
- Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc.
- Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.
- Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, fita adesiva e outros.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

- Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.
- Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário.
- Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.
- Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes.
- Realizar a escuta do outro.
- Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: CORPO, GESTOS E MOVIMENTO

As crianças pequenas aprendem a aprimorar suas habilidades corporais e a adequar seus movimentos às suas intenções na medida em que os(as) professores(as) as apoiam a pensar sobre a consequência de seus movimentos e comportamentos frente às suas experiências de explorações e descobertas. Nesse contexto, é importante proporcionar práticas às crianças pequenas, em pequenos grupos. (BNCC, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos. (DCNEI, 2009).

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	SABERES E APRENDIZAGENS
Conviver	• Autocuidado e Autonomia: (com relação ao corpo e seus afazeres). • Esquema Corporal: (partes do corpo e nomenclaturas, órgãos dos sentidos e percepções sensoriais, tato, olfato, paladar, audição e visão). • Práticas sociais relativas à higiene: (hábitos saudáveis: emoções, higiene, alimentação e atividade física como manutenção do corpo).
Brincar	• Expressões: (corporal e facial), como meio de comunicação. • Sexualidade emancipatória: gênero e orientações preventivas de cuidados com o corpo.
Participar	• Localização e orientação espacial: (direita/esquerda, frente/atrás, em cima/embaixo, dentro/fora, perto/longe). • Habilidades e controle do corpo: motricidade ampla (força, resistência, flexibilidade, equilíbrio e velocidade), motricidade fina (movimentos de fortalecimentos e destreza muscular das mãos e dedos) e coordenação viso motora (percepção de espaço, tamanhos, formas, movimentos e noções de força).
Explorar	• Habilidades manuais: representações bidimensionais e tridimensionais (escrita e artística).
Conhecer	• Manifestações culturais: (danças e cantigas de roda). • Linguagem musical: gestual e dramática ritmos (lento e rápido) e coreografias.
Expressar	• Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções. • O corpo e seus movimentos: (produção de sons, diferentes tipos de sons). • Jogos: estratégias e procedimentos para jogar e brincar (corporal, papel, tabuleiro, encaixes entre outros).
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM	
(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções. • Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. • Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos ou outros e atividades artísticas. • Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, vivenciando limites e possibilidades corporais.	

(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

- Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar.
- Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança.
- Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos, seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações.
- Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas.
- Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco).
- Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: (circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar entre outros).
- Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações.
- Interagir durante leituras e contações de histórias.

(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

- Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar.
- Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras.
- Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz.
- Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.
- Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos.
- Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando.
- Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente.
- Participar de jogos de imitação.
- Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar.
- Dançar ao ritmo de músicas.
- Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras.

(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.

- Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo.
- Identificar e valorizar os alimentos saudáveis.
- Servir-se e alimentar-se com independência, reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.
- Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório: (realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia).
- Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local.
- Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo.
- Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal.
- Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: (consumo de frutas, legumes, saladas e outros, conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável).
- Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: (fome, frio, calor, sono, sede).

(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.

- Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos.
- Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação.
- Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila.
- Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza.
- Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem.
- Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, recortar, colar e utilizar diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações.
- Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomear suas partes e vestimentas.
- Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias.
- Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizar elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar entre outros.
- Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros.
- Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.
- Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.
- Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso;
- Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas.
- Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento, identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas.

(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

- Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.
- Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares.
- Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem.
- Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, sejam por outros meios de comunicação.
- Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros.
- Conhecer modos de vida urbana e rural.
- Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas, conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: (ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros).
- Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros.
- Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais, conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade.
- Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características.

(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.

- Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro.
- Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro.
- Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeita o outro.
- Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecer as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

As crianças pequenas, por meio da música, aprendem sobre si mesmas, seu corpo, sobre os outros e sobre a sua cultura. A música, tradicionalmente, insere as crianças em sua própria cultura e nos ritos que dela fazem parte, como, por exemplo, as canções de aniversário, eventos ou festividades típicas das diversas regiões do país. O desenvolvimento musical das crianças, bem como sua capacidade de se expressar por meio dessa linguagem e aprender sobre sua cultura com ela, são possíveis quando elas estão inseridas em contextos em que as pessoas valorizam, apreciam e fazem uso da linguagem musical. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham experimentos com a produção de sons com fins de “trilha sonora”, que possam participar da composição e escolha desses sons para narrativas, festas etc., que participem de situações em que confeccionem diferentes instrumentos musicais de percussão, de sopro, de corda etc. Com materiais alternativos para utilizar em situações de brincadeiras cantadas com outras crianças, que usem seus brinquedos sonoros ou instrumentos musicais para participar de encenações ou criações musicais, vivências de dança etc., e contem histórias usando modulações de voz, objetos sonoros e instrumentos musicais. (BNCC, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...] (DCNEI, 2009)

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	SABERES E APRENDIZAGENS
Conviver	• Percepção e produção sonora. • Audição e percepção de sons e músicas. • Execução musical (imitação). • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Melodia e ritmo.
Brincar	• Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Canto. • Música e dança. • Movimento: expressão musical, dramática e corporal. • Representação visual com elementos naturais e industrializados. • Manifestações Culturais, com base no calendário escolar.
Participar	• Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Representações gráficas e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, esculturas, entre outros. • Elementos da linguagem visual: (texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas).
Explorar	• Audição e percepção de sons e músicas. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma. • Linguagem oral e expressão. • Apreciação e produção sonora: (construção musical, interpretação e compreensão de canções).
Conhecer	• Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias. • Percepção e memória auditiva. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Estilos musicais diversos. • Ritmos e melodias.
Expressar	• Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical. • Apreciação e produção sonora. • Manifestações folclóricas. • Imitação como forma de expressão. • Representações e produção de objetos bidimensionais e tridimensionais. • Estratégias de apreciação estética.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

- Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: (canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações).
- Produzir sons com materiais alternativos: (garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações).
- Escutar e produzir sons com instrumentos musicais.
- Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre).
- Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.
- Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem.
- Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons.
- Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos.
- Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos.
- Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.
- Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional.
- Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.

(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

- Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições.
- Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.
- Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.
- Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis.
- Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências.
- Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.
- Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.
- Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura.
- Manipular materiais de diferentes texturas.
- Conhecer e apreciar o artesanato, e obras de Artes Visuais, de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas (regionais, nacionais ou internacionais).
- Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística.

(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

- Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio.
- Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais.
- Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons.
- Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos.
- Explorar, possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos.
- Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons.
- Dar sequência à música quando a mesma for interrompida.
- Imitar, inventar e reproduzir criações musicais.
- Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações.
- Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura.
- Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As crianças pequenas aprendem sobre a linguagem de forma processual, quando imersas em contextos nos quais se envolvem de maneira ativa na tentativa de comunicar os seus desejos, pensamentos, sentimentos e ideais sobre suas vivências. No contato diário com um conjunto de materiais impressos e nas diversas situações em que escutam a leitura de diferentes textos, as crianças se motivam para entender como funciona a língua escrita para que possam fazer uso dela. Conforme têm a oportunidade de se expressar por meio de diferentes linguagens, aprimoram e ampliam sua possibilidade de comunicação. Nesse contexto, é muito importante que as crianças pequenas possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e em outras linguagens em vários momentos: participar de rodas de conversa onde discutem seus pontos de vista sobre um assunto; descrever como foi feita uma produção individual ou coletiva de um texto, uma escultura, uma coreografia etc.; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos do parque etc.; organizar oralmente as etapas de uma tarefa, os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira, por exemplo, ou, ainda, expressar oralmente, à sua maneira, opinião sobre um relato apresentado por um colega ou pelo(a) professor(a). É indicado também conversar com as crianças sobre suas fotos, desenhos e outras formas de expressão, garantindo um clima seguro e receptivo, isso contribui para que se expressem e busquem fazer uso de uma linguagem cada vez mais complexa para se fazerem entender. Encorajar as crianças a escrever umas às outras, aos seus familiares e a pessoas da comunidade escolar também criar um contexto significativo e envolvente para produzirem suas escritas, ainda que de forma não convencional. (BNCC, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que: As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: II - Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] III - Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...] (DCNEI, 2009).

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	SABERES E APRENDIZAGENS
Conviver	• Oralidade e escuta: relato de experiências vivenciadas. • Uso da língua portuguesa oral e escrita: (vocabulário, uso social da língua). • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números: (origem da escrita e números).
Brincar	• Escrita e função social do próprio nome, reconhecimento de outros nomes: (colegas, familiares, pessoas da escola). • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Histórias: sequência dos fatos/histórias narradas/identificação de personagens e cenários, imaginação. • Leitura: Pseudoleitura, imagens e símbolos. • Interpretação e compreensão de textos. • Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens.
Participar	• Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Rimas e aliterações. • Sonoridade das palavras e sua pronúncia. • Ritmo. • Cantigas de roda.
Explorar	• Expressão gestual, dramática e corporal. • Reconhecimento da direção da escrita e leitura. • Patrimônio cultural e literário: (gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes). • Vivências culturais: (histórias, filmes, peças teatrais e textos poéticos). • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Uso e função da escrita/produção gráfica.
Conhecer	• Sistema alfabético: (representação e mecanismo da escrita aspectos gráficos e sonoros). • Escrita e ilustração: (diferenciação entre desenhos, letras e números). • Estratégias para leitura e produção da escrita: (direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita). • Gêneros textuais: (apreciação, conhecimento e sensibilidade estética). • Criação de histórias: (enredo, personagens, cenários).
Expressar	• Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita, e pesquisa: (lâpis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos). • Narrativa da escrita e na organização e sequenciação de ideias. • Escrita convencional e espontânea. • Literatura infantil: (trama, cenários e personagens). • Conto e reconto. • Dramatização. • Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. • Sequência lógica da organização dos fatos, história narrada. • Características gráficas: (personagens e cenários). • Imitação como forma de expressão.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

- Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitar sua vez de falar, e, escutar o outro com atenção.
- Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).
- Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitir suas necessidades, desejos, ideias, opinião, e compreensão de mundo.
- Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias.
- Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa.
- Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a).
- Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.
- Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente.
- Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos.
- Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na escola.
- Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos.
- Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente.
- Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas.
- Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema.
- Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia.
- Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua.
- Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar.
- Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.

(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.

- Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas.
- Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação.
- Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças.
- Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.
- Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não.
- Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos.
- Reconhecer e criar rimas.
- Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.
- Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração).
- Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios.
- Participar de situações de criação e improvisação musical.
- Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.

(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

- Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais.
- Manipular, escolher e ler livros de literatura, à sua maneira.
- Escolher e contar histórias, à sua maneira, para outras crianças.
- Escolher livros de sua preferência explorar suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias.
- Folhear livros e outros materiais, tendo como referência o modo como outras pessoas fazem.
- Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia.
- Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o (a) professor(a) como leitor e escriba.
- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais.
- Perceber que imagens e gestos representam ideias.
- Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita.
- Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas.
- Reconhecer as ilustrações/figuras de um livro.
- Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social.
- Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.

(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os per-sonagens, a estrutura da história.

- Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.
- Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.
- Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.
- Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos.
- Identificar os personagens das histórias, nomeando-os.
- Representar os personagens de histórias infantis conhecidas.
- Responder a questionamentos sobre as histórias narradas.
- Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida.
- Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos.
- Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim.
- Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.
- Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.

(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.

- Compreender que a escrita representa a fala.
- Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos.
- Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.
- Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade.
- Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento.
- Participar da elaboração e reconto de histórias e textos.
- Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.
- Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa.
- Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina.
- Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.

(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.

- Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa.
- Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário.
- Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade.
- Oralizar contextos e histórias a seu modo.
- Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas.
- Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças.
- Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas.

(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

- Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária.
- Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais.
- Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros.
- Expressar suas hipóteses sobre "para que servem" os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes,
- convites, bulas e outros.
- Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros.
- Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais.
- Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos.
- Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários.
- Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita.
- Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar.
- Registrar o nome e outros textos significativos, realizando tentativas de escrita.
- Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia.
- Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba.
- Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.

(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).

- Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.
- Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema.
- Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo (a) professor (a).
- Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais.
- Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras.
- Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros.
- Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.
- Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a).
- Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos.
- Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura.
- Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação.
- Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório.
- Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso.
- Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas).

(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

- Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas.
- Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social.
- Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses.
- Realizar o traçado das letras.
- Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.
- Ler e escrever o próprio nome.
- Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes.
- Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.
- Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros.
- Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita.
- Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes.
- Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta.
- Produzir escritas espontâneas de textos tendo a memória como recurso.
- Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros).
- Compreender a função social da escrita.
- Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos.
- Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As crianças pequenas aprendem sobre as características e propriedades dos objetos usando todos os seus sentidos em situações de exploração e investigação. A partir da oportunidade de realizarem repetidas explorações, elas começam a construir conclusões baseadas em suas percepções físicas imediatas, a fazer comparações entre os objetos e a descrever suas diferenças. Nesse contexto, é importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de realizar diversas situações de exploração e investigação de objetos em suas brincadeiras ou em atividades organizadas pelos(as) professores(as), seja individualmente, em duplas, trios ou pequenos grupos; seja no espaço da sala, organizando de forma a desafiar-las e atraí-las em suas investigações, seja no espaço externo, sensibilizadas pelos diferentes elementos da natureza e a diversidade de formas possíveis de explorá-los. É importante que possam participar de situações como explorar relações de peso, tamanho transformação do espaço tridimensional em bidimensional e vice-versa, a partir da construção e desconstrução. A observação e a escuta atenta do(a) professor(a) permite que converse com as crianças, valorizando seus interesses, necessidades e suas falas, cada vez mais elaboradas, sobre suas explorações, comparações e as descobertas que fazem. (BNCC, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

IV - Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais. (DCNEI, 2009).

INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As interações e brincadeiras na Educação Infantil assumem um papel fundamental no processo do desenvolvimento global da criança. Através delas desenvolvem-se atenção, imitação, imaginação, motricidade, socialização, entre outros, além de formar sua identidade e personalidade, essas habilidades serão importantes para o futuro. Sendo eixos fundamentais para o desenvolvimento da criança as interações e brincadeiras, proporcionam experiências e vivências nas quais as crianças constroem e se apropriam de conhecimento que permitem diversas aprendizagens e desenvolvimentos.

Este tema é de extrema importância tanto que se encontram amplamente elencados nos documentos norteadores: Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Síntese das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (CNE). Mais adiante, a Base Nacional Comum Curricular (2017), apresenta o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil:

“Brincar cotidianamente de diversas formas” em diferentes espaços e tempo [...] ampliando e diversificando seu acesso à produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, suas criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sócias e relacionais.” (BRASIL, 2017, p.38).

Atualmente, as famílias estão menores, os espaços físicos reduzidos e as brincadeiras centralizadas na tecnologia, sendo na escola o lugar onde a criança terá um envolvimento mais efetivo com outras crianças e com diferentes brincadeiras.

Cada criança tem sua bagagem cultural que, ao longo do tempo, veio passando por mudanças, e na educação infantil é que acontece o resgate das brincadeiras de roda, casinha, pega-pega, jogos simbólicos entre outros, proporcionando a elas brincadeiras contrárias que o sedentarismo virtual vem oferecendo.

Sujeito histórico e de direito, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2007, p.12)

O educador assume o papel fundamental na apresentação e mediação de jogos e brincadeiras, participando muitas vezes ativamente dessas interações.

(...) O adulto pode auxiliar nesse processo na hora de dar ideias, sugerir novas atividades, estimular e, principalmente, na hora de brincar junto, por mais que o brincar seja um momento único das crianças, é importante que o professor ou responsável esteja presente e possa interagir auxiliando no desenvolvimento infantil e dando suporte à criança. (RIBEIRO; COELHO, p. 269)

Outro fator importante é proporcionar diferentes ambientes onde as crianças possam brincar e criar suas brincadeiras para que elas tenham contato com diferentes materiais e texturas como areia, grama, piso, cabanas, elevações, etc. Também, nesse contexto, oportunizar às crianças criações com diferentes materiais estimulando a imaginação, criatividade e autonomia.

Diante do exposto, observa-se a importância das interações e das brincadeiras na Educação Infantil, como estas ajudam no desenvolvimento motor, intelectual, social e psíquico do educando estimulando a imaginação, criatividade e desenvolvimento, tanto pessoal quanto coletivo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

RIBEIRO, Kellei Mayara; COELHO, Anelise Barbosa. As Interações e Brincadeiras no Processo Ensino-Aprendizagem na Educação Infantil: a Prática Docente.

<https://revista.uniandrade.br/index.php/revistalicenciaturasepesquisa/article/view/1091/1450>.

O Lugar Lúdico na Educação Infantil. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de_praticas/aprofundamentos/198-o-lugar-do-ludico-na-educacao-infantil#

